



Estratégia

CONCURSOS

Aula 02

Português p/ ABIN - Com Videoaulas

Professor: Fabiano Sales

AULA 02

Ortografia Oficial. Acentuação Gráfica.

SUMÁRIO	PÁGINA
01. Ortografia Oficial	02
02. Emprego das Letras	02
03. Consoantes	02
04. Emprego de K, W e Y	14
05. Emprego das Iniciais Maiúsculas	14
06. Emprego das Iniciais Minúsculas	15
07. Casos Facultativos	15
08. Emprego de Algumas Expressões	18
09. Emprego do Hífen	26
10. Acentuação Gráfica	30
11. Lista das Questões Comentadas	48

ORTOGRAFIA OFICIAL

As normas ortográficas do Brasil são regidas pela Academia Brasileira de Letras – ABL –, através do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, conhecido como VOLP.

Por intermédio do Decreto nº 6.583, de 26 de setembro de 2008, houve a promulgação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Esse documento, modificado pelo Decreto nº 7.875/12, estabeleceu o período de adaptação/transição – de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2015. Durante este intervalo de tempo, coexistirão as regras antigas e atuais.

Entretanto, no que se refere a concursos públicos organizados pela banca **CESPE/UnB**, percebemos que os enunciados de suas provas vêm sendo elaborados de acordo com as novas regras ortográficas. Sendo assim, nesta aula, abordaremos os aspectos relativos à ortografia (emprego de letras), ao emprego do hífen e à acentuação gráfica com base na nova ortografia.

Começaremos nossa aula de regras ortográficas pelo **emprego das consoantes e das vogais**.

EMPREGO DAS CONSOANTES

Emprega-se S (em) ...	Exemplos
- vocábulos iniciados por I, O e U .	<u>i</u> sento, <u>I</u> sabel, <u>O</u> sório, <u>O</u> séias, <u>u</u> sina, <u>u</u> sura. Exceção: ozônio.
- sufixos -OSO e -OSA .	brilhoso, dengoso, saborosa, jeitosa, formosa.
- sufixos -ÊS (adjetivos que indicam nacionalidade ou procedência).	dinamarquês, japonês, chinês, inglês, português.
- sufixos -ESA e -ISA (formam o feminino de substantivos concretos ou designam títulos).	marquesa, baronesa, duquesa, consulesa, poetisa.
- terminações ASE, ESE, ISE e OSE .	frase, crase, ênfase, tese, síntese, catequese, análise, catálise, hidrólise, hipnose, sacarose, apoteose. Exceções: gaze, deslize.
- depois de ditongos .	<u>l</u> ousa, apl <u>a</u> uso, mai <u>s</u> ena.
- verbos PÔR e QUERER (e nos respectivos derivados).	pus, pusera, puseram; quis, quisera, quiseram.
- prefixo TRANS- .	<u>t</u> ransatlântico, <u>t</u> ranspor.

Emprega-se S (em) ...	Exemplos
- palavras derivadas de verbos que possuem D, ND, RG, RT, PEL, CORR (no radical) .	colidir, colisão; aludir, alusão. pretender, pretensão; suspender, suspensão. imersir, imersão; emergir, emersão. perverter, perversão; converter, conversão. repelir, repulsa; compelir, compulsão. recorrer, recurso; incorrer, incursão.

(CESPE/UnB-2010-IPAJM)

1 Eis que se revela o estadista, em toda sua plenitude, e
o gênio político na força de sua capacidade. Os que nele
esperavam vinditas e represálias se surpreendem e se
4 decepcionam. Suspende, por iniciativa própria, no mesmo dia
de sua posse, o estado de sítio, restaura as franquias legais,
devolve à imprensa e aos instrumentos de comunicação os
7 veículos da liberdade. Cinco anos de trabalho, de estabilidade,
de prática ileso da democracia, conseguidos pelo respeito
inapelável à voz das urnas e da diuturna vigilância e zelo na
10 observância do exercício do sagrado direito do homem.

Tendo por base o texto acima, julgue o item seguinte, no que se refere à correção gramatical e ortográfica.

1. O substantivo referente ao verbo “Suspende” (linha 4) se grafia corretamente assim: suspensão.

Comentário: Segundo as lições de ortografia, emprega-se **S** em palavras **derivadas de verbos** que possuem “**ND**” no radical: suspender – **suspensão**.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/CBM-ES)

O item a seguir apresenta um fragmento adaptado de textos diversos. Julgue-o no que se refere à correção gramatical e ortográfica.

2. As creches para cães tornaram-se comuns na cidade de São Paulo. Os animais passam o dia todo lá e tem contato com os “colegas”. Caraguatatuba passará a exigir ficha criminal de quem quiser ocupar algum imóvel na cidade na temporada.

Comentário: Conforme vimos, devemos empregar o **S** nos verbos **PÔR** e **QUERER** (e nos respectivos derivados): pus, puser, puseram; quis, quisier, quisieram. Além disso, o verbo “ter” (linha 2) deveria assumir a forma “têm”, concordando em número com o sujeito “os animais”.

Gabarito: Errado.

Emprega-se SS (em) ...	Exemplos
- palavras derivadas de verbos que possuem CED, GRED, PRIM, MET e CUT (no radical) .	ceder, cessão; exceder, excesso. agredir, agressão; transgredir, transgressão. imprimir, impressão; reprimir, repressão. prometer, promessa; intrometer, intromissão.
- vogal + sufixo “-TIR” .	admitir, admissão; demitir, demissão.
- prefixo finalizado por vogal + palavra iniciada por S .	pressentir, pressentimento.

Dica estratégica!

Atenção à grafia dos parônimos “cessão” (ato de ceder), “seção” (setor, corte) e “sessão” (reunião).

Emprega-se (C) Ç (em) ...	Exemplos
- palavras africanas, árabes ou indígenas .	açaí, açoite, araçá, babaçu, caçula, Iguaçu, Itaipuaçu.
- após ditongos .	afeição, beijo, correição. Exceções: coice, foice.
- sufixos -AÇA, -AÇO, -IÇA, -UÇO, -ANÇA, -ENÇA, -ÇÃO .	barcaça, balaço, carniça, crença, dentuço, esperança, petição.
- palavras derivadas do verbo TER .	ater, atenção; abster, abstenção; reter, retenção.
- palavras derivadas do verbo TORCER .	torcer, torção; contorcer, contorção; distorcer, distorção.
- palavras derivadas de outras que possuem “T” no radical .	optar, opção; cantar, canção; exceto, exceção; isento, isenção; correto, correção; setor, seção.

Emprega-se Z (em) ...	Exemplos
- palavras iniciadas pela sílaba <u>A</u> .	azar, azado (oportuno), azia, azedo, azeite, azêmola, aziago, azul. Exceções: asa, asado (provido de asas), Ásia, asilo, asinino.
- palavras derivadas de outras que contenham <u>Z</u> no radical.	baliza, abalizado; revezar, revezamento; cruzar, cruzamento; paz, apaziguar; deslizar, deslize.
- antes dos sufixos - <u>AL</u> , - <u>ADA</u> e - <u>INHO(A)</u> .	bambu, bambuzal; botão, botãozinho, botõezinhos; café, cafezal, cafezinho; pá, pazinha, pazada. Observação! Em regra, grafam-se com <u>S</u> os derivados de palavras cuja forma primitiva contenha <u>S</u>. Exemplos: láp <u>i</u> s - lap <u>i</u> sinho, lap <u>i</u> seira mesa – me <u>s</u> inha, me <u>s</u> ada casa - ca <u>s</u> inha, ca <u>s</u> ebre jap <u>o</u> nês - jap <u>o</u> nes <u>i</u> nh <u>o</u> parafus <u>o</u> – parafus <u>i</u> nh <u>o</u>
- sufixos - <u>EZ</u> e - <u>EZA</u> (formadores de substantivos abstratos derivados de adjetivos).	límpido, limpidez; macio, maciez; tímido, timidez; belo, beleza; franco, franqueza; gentil, gentileza.
- sufixos - <u>IZAR</u> e - <u>IZAÇÃO</u> .	utilizar, utilização; dinamizar, dinamização; centralizar, centralização; legalizar, legalização. Observação! Alguns verbos recebem apenas -<u>AR</u> como sufixo. Portanto, devem ser grafados com <u>S</u>. Exemplos: fr <u>i</u> sar (de fris <u>o</u>), pesquis <u>a</u> rar (de pesquis <u>a</u>), pi <u>s</u> ar (de pi <u>s</u> o), bi <u>s</u> ar (de bi <u>s</u>), ir <u>i</u> sar (de ir <u>i</u> s), analis <u>a</u> rar (de anális <u>e</u>), improvis <u>a</u> rar (de improvis <u>o</u>), paral <u>i</u> sar (de paral <u>i</u> sação).
- segmento final da palavra, se o fonema /z/ <u>não</u> estiver entre vogais.	audaz, sagaz, loquaz, voraz, veloz, algoz, atroz, albatroz, giz, cicatriz, matriz, chafariz, cuscuz, mastruz. Exceções: abatis, ananás, anis, após, atrás, através, gás, ilhós, invés, lilás, quis, retrós, revés, viés.

Emprega-se Z (em) ...	Exemplos
- verbos finalizados em -ER e -IR .	faz <u>er</u> , diz <u>er</u> , traz <u>er</u> , co <u>z</u> er (cozinhar), produ <u>z</u> ir, abdu <u>z</u> ir. Exceções: co <u>s</u> er (costurar), trans <u>z</u> ir (arrepiar).

(CESPE/UnB-2008-TRT-1ª REGIÃO-Adaptada) Com referência à ortografia oficial, julgue os itens seguintes.

3. Apesar de a grafia correta do verbo **poetizar** exigir o emprego da letra "z", o feminino de **poeta** é grafado com **s**.

Comentário: Devemos empregar o **S** nos sufixos **-ESA** e **-ISA** (formam o feminino de substantivos concretos ou designam títulos): marquesa, baronesa, duquesa, consulesa, poetisa. Entretanto, o verbo "poetizar" deve ser grafado com Z. Logo, a afirmação do examinador está correta.

Gabarito: Certo.

4. O vocábulo **traz** corresponde apenas a uma das formas do verbo **trazer**; a forma **trás** é empregada na indicação de lugar (equivale a **parte posterior**).

Comentário: A forma "traz" é uma das formas correspondentes ao verbo "trazer", significando "transportar, levar (alguém ou algo) em direção a um lugar". Não confundam com a forma "trás" (grafada com S), a qual significa "depois de, após; parte posterior; atrás".

Gabarito: Certo.

Emprega-se G em...	Exemplos
- após A inicial.	agente, ágil, agiota, agir, agouro. Observação! Grafam-se com J os derivados de palavras que contenham J no radical. Exemplos: jeito, ajeitar; jesuíta, ajesuitar; juízo, ajuizar.
- após R , geralmente.	aspergir, convergir, divergir, sargento, submergir, virgem. Exceções: gorjeio, gorjeta (de gorja); sarjeta (de sarja).

Emprega-se G em...	Exemplos
- finais -ÁGIO, -ÉGIO, -ÍGIO, -ÓGIO, -ÚGIO .	sufrágio, colégio, litígio, relógio, refúgio.
- finais dos substantivos -AGEM, -EGE, -IGEM, -OGE, -UGEM .	garagem, herege, vertigem, paragoge, ferrugem. Exceções: pajem, lajem (ou laje), lambujem.
- formas infinitivas de verbos terminados em -ER e -IR .	constranger, viger, fingir, fugir, infringir (transgredir), infligir (aplicar).

Emprega-se J (em) ...	Exemplos
- vocábulos derivados de palavras que contenham J no radical .	jeito, ajeitar; majestade, majestoso; gorja, gorjeta, gorjeio; sarja, sarjeta; laranja, laranjeira; cereja, cerejeira; granja, granjeiro; igreja, igrejeiro; lisonja, lisonjeado, lisonjeiro.
- palavras ameríndias, árabes e latinas .	pajé, jiboia, jirau, jiló, jequitibá, jenipapo, jerimum, canjica, cafajeste, manjerição, alforje, hoje, objeto.
- terminação -AJE .	laje, traje, ultraje.
- formas verbais terminadas em -JAR .	arranjar, arranhei, arranemos, arranjem; bocejar, bocejei, bocejemos, bocejem; despejar, despejei, despejemos, despejem; viajar, viajei, viajemos, viajem. Observação! Cuidado os parônimos viagem (substantivo) e viajem (verbo viajar). Exemplos: Os caminhoneiros fizeram uma <u>viagem</u> cansativa. (substantivo) Desejo que eles <u>viajem</u> hoje à noite. (verbo)

Importante!

Tenham atenção especial à grafia das seguintes palavras: berinjela, enrijecer, injeção, interjeição, jejuar, jejum, lambujem, ojeriza, projétil, trejeito.

Emprega-se X (em) ...	Exemplos
<p>- depois das sílabas iniciais:</p> <p>Me-</p> <p>La-</p> <p>Li-</p> <p>Lu-</p> <p>Gra-</p> <p>Bru-</p> <p>En-</p>	<p>mexerico, mexicano, mexer, mexa (verbo).</p> <p>Exceção: me<u>ch</u>a (substantivo).</p> <p>laxante.</p> <p>lixa, lixo.</p> <p>luxo, luxúria.</p> <p>graxa.</p> <p>bruxa, Bruxelas, bruxelês.</p> <p>enxada, enxuto, enxame, enxaqueca, enxoval, enxurrada, enxaguar, enxerto, enxergar, enxotar, enxugar.</p> <p>Exceções: en<u>ch</u>ova, en<u>ch</u>er, en<u>ch</u>arcar e derivados desses vocábulos.</p> <p>Observação!</p> <p>Quando en- for prefixo, prevalecerá a grafia da palavra primitiva.</p> <p>Exemplo: enxadrista (de xadrez), engraxar, engraxate (de graxa).</p>
- após ditongos .	<p>ame<u>ix</u>a, ca<u>ix</u>a, e<u>ix</u>o, enca<u>ix</u>e, frou<u>x</u>o, que<u>ix</u>o, se<u>ix</u>o.</p> <p>Exceções: recauchutar, recauchutagem (de caucho).</p>
- palavras de origem africana ou indígena .	<p>abacaxi, caxumba, capixaba, muxoxo, Xavante, Xingu.</p>

Pessoal, algumas palavras, ainda que, na pronúncia, contenham som de /z/, devem ser grafadas com x: **exame, exausto, existir, êxodo, exótico, exumação, exacerbar, exotérmico, exorcismo, exuberante, exalar, exaltar, exarar, exaustão, exéquias, exílio, exímio, êxito, êxodo, exonerar, exótico, inexorável.**

Tenham cuidado, também, com o seguinte: algumas palavras, ainda que, na pronúncia, contenham som de /s/, devem ser grafadas com x: **expandir, expatriar, expletivo, expirar, expelir, expectativa, experiência, expiar (pagar a culpa), expoente, êxtase, extasiado, explanar, expor, explicar, extasiar, extensão, extenso, extensivo, externo (lado de fora), extratificar (extrair de algum lugar) e extrovertido.**

Importante!

Fiquem de olho na grafia das seguintes palavras: **esplêndido, estender, estendido, estourar, esterno (osso), estranho e estratificar (dispor em camadas ou estratos).**

Emprega-se CH (em) ...	Exemplos
- cognatos das palavras com CH- .	chamariz (de chamar), chinelada (de chinelo), chifrada (de chifre), chaveiro (de chave), pichação (de piche).
- segmentos iniciais CHAM- e CHO- .	chamuscar, champanha, chaminé, chocalho, chocolate, choupana. Exceção: xampu.
- sufixos -ACHO, -ICHO e UCHO(A).	riacho, esguicho, gaúcho, gaúcha.

Dicas estratégicas!

1ª) Quando “en-” for prefixo, prevalecerá a grafia da palavra primitiva: encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchiqueirar (de chiqueiro), enchumbar (de chumbo), enchourigar (de chouriço), enchumaçar (de chumaço), enchente (de encher).

2ª) Atenção especial à escrita correta das seguintes palavras: chave, chuchu, chicote, chifre, chimarrão, chimpanzé, cochilo, chulo, chumaço, chacina, chantagem, chibata, brocha (prego), bucho (estômago de animais), chá (arbusto), cheque (ordem de pagamento), tacha (prego), flecha, cartucho.

5. (CESPE/UnB-2010/Serpro) No trecho “O episódio colocou em xeque a viabilidade do modelo”, a palavra “xeque” poderia ser, facultativamente, grafada da seguinte forma: **cheque**. Nesse caso, seriam mantidos a correção gramatical do texto e seu sentido original.

Comentário: Existem os vocábulos “cheque” e “xeque”. Por “cheque” compreende-se uma “ordem de pagamento, documento fornecido por uma instituição financeira”. Por sua vez, “xeque”, conforme a acepção apresentada no contexto, significa “situação perigosa, arriscada ou difícil; risco, perigo, contratempo”. Sendo assim, não poderíamos empregar “cheque” no contexto em análise.

Gabarito: Errado.

Emprega-se H (em)...	Exemplos
- compostos ligados por hífen em que o segundo elemento começa com H.	anti-higiênico, pré-histórico, pseudo-homérico, super-homem, infra-hepático, sobre-humano, arquí-herança, proto-história, mini-hotel, ultra-humano. Atenção à grafia correta das seguintes palavras: desarmonia, desumano, lobisomem.
- verbo HAVER (e em suas flexões).	havemos, haveis, haveria, houve, houvesse, houver.
- substantivo próprio BAHIA (Estado do Brasil).	Observação! Os derivados da palavra <i>Bahia</i> são grafados <u>sem</u> H. Exemplos: baiano, baianinha, baianada.

EMPREGO DAS VOGAIS

Emprega-se E (em)...	Exemplos
- Presente do Indicativo: na 2ª e 3ª pessoas do singular (tu e ele) e na 3ª pessoa do plural (eles) dos verbos terminados em -IR .	Reun <u>i</u> r – tu reún <u>e</u> s, ele reún <u>e</u> , eles reún <u>e</u> m. Part <u>i</u> r – tu part <u>e</u> s, ele part <u>e</u> , eles part <u>e</u> m.
- Presente do Subjuntivo: em todas as pessoas dos verbos terminados em -OAR e -UAR .	Magoar - (que) eu mago <u>e</u> / tu mago <u>e</u> s / ele mago <u>e</u> / nós mago <u>e</u> mos / vós mago <u>e</u> is / eles mago <u>e</u> m. Pontuar - (que) eu pontu <u>e</u> / tu pontu <u>e</u> s / ele pontu <u>e</u> / nós pontu <u>e</u> mos / vós pontu <u>e</u> is / eles pontu <u>e</u> m.
- formas rizotônicas (sílabas tônicas dentro do radical) dos seguintes verbos terminados em -IAR : mediar , ansiar , remediar , incendiar e odiar . Os demais são regulares: “Arriar” (abaixar-se) - arrio, arrias, arria, arriamos, arriais, arriam. “Arrear” (pôr o arreio) termina em -EAR : arreio, arreas, arrea, arreamos, arreais, arream.	M ediar – eu mede <u>i</u> o, tu mede <u>i</u> as, ele mede <u>i</u> a, eles mede <u>i</u> am. A nsiar – eu anse <u>i</u> o, tu anse <u>i</u> as, ele anse <u>i</u> a, eles anse <u>i</u> am. R emediar – eu remede <u>i</u> o, tu remede <u>i</u> as, ele remede <u>i</u> a, eles remede <u>i</u> am. I ncendiar – eu incende <u>i</u> o, tu incende <u>i</u> as, ele incende <u>i</u> a, eles incende <u>i</u> am. O diar – eu ode <u>i</u> o, tu ode <u>i</u> as, ele ode <u>i</u> a, eles ode <u>i</u> am. Observação! O verbo intermediar segue o paradigma do verbo mediar .

Atenção!

As seguintes palavras devem ser grafadas com “e”: beneficência, cadeado, candeeiro, creolina, cumeeira, descortinar, descrição (descrever), discriminar (inocentar), desperdício, despesa (depósito), empecilho, empório, espontâneo, encarnação, paletó, peão (pessoa), periquito, prazerosamente, rédea, terebintina. **Memorizem isso!**

(CESPE/UnB-2010/MPU-Adaptada) No item a seguir, é apresentado um trecho adaptado de jornal de grande circulação. Julgue-o quanto à correção gramatical.

6. Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil é, ao mesmo tempo, reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato.

Comentário: Conforme percebemos na lista acima, a grafia correta do vocábulo é “empecilho”.

Gabarito: Errado.

Emprega-se l (em)...	Exemplos
- Presente do Indicativo: na 2ª e 3ª pessoas do singular (tu e ele) dos verbos terminados em -UIR , -AIR e -OER .	-UIR: tu possu <u>i</u> s, ele possu <u>i</u> ; tu contribu <u>i</u> s, ele contribu <u>i</u> ; tu constró <u>i</u> s, ele constró <u>i</u> . -AIR: tu extra <u>i</u> s, ele extra <u>i</u> ; tu retra <u>i</u> s, ele retra <u>i</u> ; tu distra <u>i</u> s, ele distra <u>i</u> . -OER: tu ró <u>i</u> s, ele ró <u>i</u> ; tu mó <u>i</u> s, ele mó <u>i</u> ; tu remó <u>i</u> s, ele remó <u>i</u> .
- formas rizotônicas (sílabas tônicas dentro do radical) dos verbos terminados em -EAR .	<u>Rece</u> ar – eu rece <u>i</u> o, tu rece <u>i</u> as, ele rece <u>i</u> a, eles rece <u>i</u> am. <u>Fre</u> ar – eu fre <u>i</u> o, tu fre <u>i</u> as, ele fre <u>i</u> a, eles fre <u>i</u> am. <u>Passe</u> ar – eu passe <u>i</u> o, tu passe <u>i</u> as, ele passe <u>i</u> a, eles passe <u>i</u> am. <u>Arre</u> ar – eu arre <u>i</u> o, tu arre <u>i</u> as, ele arre <u>i</u> a, eles arre <u>i</u> am.

As seguintes palavras devem ser grafadas com “i”: aborígine, açoriano, camoniano, calcário, casimira, cordial, corrimão, crânio, crioulo, digladiar, discernir, discrepância, discrição (discreto), discriminar (isolar), disenteria, dispensa (licença), displicência, erisipela, escárnio, impigem, inclinar, inquirir, invólucro, lampião, manteiga, manteigueira, meritíssimo, pião (brinquedo), privilégio. **Sempre aparece alguma em prova.**

7. (CESPE/UnB-2011-Correios) No tempo em que se andava a cavalo para entregar cartas, era preciso pôr arreios no cavalo, ou seja, era preciso:

- a) Arriar-se o cavalo.
- b) Arreiar o cavalo.
- c) Arreiar-se o cavalo.
- d) Arrear o cavalo.
- e) Arriar o cavalo.

Comentário: O examinador tentou confundir os candidatos com as formas verbais “arrear” (pôr arreio) e “arriar” (abaixar-se). Na forma infinitiva, o verbo “arrear” (pôr o arreio) não recebe “i” após o radical: “Arrear o cavalo”. Só receberá um “i” após o radical nas formas rizotônicas (sílabas tônicas dentro do radical: eu arreio, tu arreias, ele arreia, eles arreiam. “Nós” e “vós” são formas arizotônicas, ou seja, a sílaba tônica está fora do radical: nós arriamos, vós arriais.

Gabarito: D.

EMPREGO DO “K”, “W” E “Y”

GRUMP - Orlandelli



ORLANDELI. Disponível em: <http://pribi.com.br/arte/acordo-ortografico-em-quadrinhos>. Acesso em: 25 set. de 2012.

O Novo Acordo Ortográfico restabeleceu as letras **k**, **w** e **y** em nosso alfabeto, que passou a ter 26 letras. Sendo assim, é muito provável que vocês estejam se perguntando: “Como empregá-las?”. Pessoal, o emprego dessas letras ocorrerá em:

- nomes de pessoas originários de outras línguas ou derivados.

Exemplos: Franklin, frankliniano; Kafka, kafkaniano; Darwin, darwinismo; Wagner, wagneriano; Byron, byroniano; Taylor, taylorista.

- nomes de lugares originários de outras língua (e seus derivados).

Exemplos: Kwanza, Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano.

- **siglas, símbolos e palavras adotadas como unidades de medida de curso internacional.**

Exemplos: TWA; KLM; kw (quilowatt); Watt; yd (jarda, do inglês yard); km (quilômetro); kg (quilograma); W - oeste (west); SW - sudoeste (southwest); NW - noroeste (northwest); K (Potássio); W (Tungstênio); Y (Ítrio).

E quanto à classificação dessas letras? Serão vogais ou consoantes? Respondo a vocês que a classificação dependerá da forma em que aparecerem nos vocábulos, ou seja, dependerá da pronúncia. Vejamos:

K – sempre **consoante**, sendo pronunciado com som de **C** antes das vogais **a**, **o** e **u** e no grupo **QU** que antecede as vogais **e** e **i**;

W { será **vogal** ou **semivogal**, nas palavras de origem inglesa. Em geral, é pronunciado como **U**: William, Wilson, show.
será **consoante**, nas palavras de origem alemã. Geralmente, é pronunciado como **V**: Wagner, wagneriano.

Y – **vogal** (ou **semivogal**), sendo, geralmente, pronunciado como **I**: Taylor, taylorista.

EMPREGO DAS INICIAIS MAIÚSCULAS

Emprega-se inicial maiúscula:

➤ **No início de período ou citação direta.**

Exemplo: O relator apresentou seu parecer à comissão. Logo no início de seu discurso, criticou as altas taxas de juros. “Eles estão sufocando a economia”, disse.

➤ **Nos substantivos próprios de pessoas, reais ou fictícios, em alcunhas ou pseudônimos.**

Exemplos: Fabiano, Rui Barbosa, Deus, Branca de Neve, Chiquinho de Mangueira, Afrodite etc.

Observação: São grafados com minúscula os adjetivos derivados de nomes próprios.

Exemplos: marxista, kafkiano, byroniano.

➤ **Nomes próprios de lugar, ou de acidentes geográficos, reais ou fictícios.**

Exemplos: Rio de Janeiro, Lisboa, Ceará, Brasília, Atlântida.

- **Nomes que designam instituições de ensino, científicas, religiosas, políticas etc.**

Exemplos: Instituto de Educação, Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social, Faculdade de Letras, Organização das Nações Unidas.

- **Nomes de festividades ou comemorações cívicas.**

Exemplos: Natal, Páscoa, Todos os Santos, Sete de Setembro.

- **Nos títulos de livros, jornais, revistas, produções artísticas, literárias ou científicas.**

Exemplos: Nova Gramática do Português Contemporâneo, O Globo, Folha de São Paulo.

- **Nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões.**

Exemplos: Norte, por norte europeu, Sul, por sul da África.

- **Na palavra país ou sinônimos quando aparecerem no lugar de nome próprio correspondente.**

Exemplos: O País depende da educação.

- **Nos nomes que designam atos das autoridades da República, quando seguidos no numeral correspondente.**

Exemplos: Decreto nº 6.583/2008, Lei nº 8.666/93.

- **Nos nomes e expressões de tratamento (exceto em “você”).**

Exemplos: Vossa Excelência, Meritíssimo, Vossa Senhoria.

Observação: As abreviaturas também são grafadas com inicial maiúscula.

Exemplos: V. Exa. , V. Sa. .

- **Nas expressões que designam altos postos ou cargos.**

Exemplos: Presidente da República, Ministro de Estado.

Observação: Caso sejam empregadas em sentido amplo, tais expressões devem ser empregadas com inicial minúscula.

Exemplos: O Chile teve muitos presidentes. / Ele conversou com vários ministros.

- **Nos nomes de épocas e eras históricas.**

Exemplos: Idade Média, Romantismo, Classicismo, Modernismo, Estado Novo.

➤ **Nomes de impostos e taxas.**

Exemplos: Imposto sobre Operações Financeiras, Imposto de Renda.

EMPREGO DAS INICIAIS MINÚSCULAS

Emprega-se inicial minúscula:

➤ **Nos vocábulos de uso corrente na língua.**

Exemplos: casa, livro, amor.

➤ **Nos usos de fulano, sicrano e beltrano.**

➤ **Nos nomes de meses, dias da semana e das estações do ano.**

Exemplos: maio, segunda-feira, primavera.

➤ **Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam direções ou limites geográficos.**

Exemplos: Viajei pelo Brasil de norte a sul.

➤ **Nos nomes de festas pagãs ou populares.**

Exemplo: carnaval.

CASOS FACULTATIVOS

Emprega-se facultativamente a inicial maiúscula ou minúscula:

➤ **Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas.**

Exemplos: História (ou história), Matemática (ou matemática), Português (ou português), Filosofia (ou filosofia), Línguas e Literaturas Modernas (ou línguas e literaturas modernas).

➤ **Nas formas de tratamento e no nome próprio constituído pelo nome de um santo.**

Exemplos: Senhor Doutor (ou senhor doutor) Joaquim da Silva, Bacharel (ou bacharel) Mário Fernandes, Santa (ou santa) Filomena.

➤ **Nos nomes de vias públicas.**

Exemplos: Moro na Avenida (ou avenida) Atlântica. / Caminhei na Estrada (ou estrada) do Tindiba.

➤ **Em início de versos.**

Exemplos: “E agora, José? / A festa acabou...” ou “e agora, José? / a festa acabou...”

(Carlos Drummond de Andrade)

(CESPE/UnB-2010/TCU)

1 A organização da sociedade em movimentos sociais
é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia
antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica
4 por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos
sociais adquirem ao longo da história distintas expressões:
estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século
7 um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um
movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —,
que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou
10 a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução
Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais
frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a
13 noção de que a sociedade civil deve se organizar para
pressionar o poder público, e não necessariamente almejar
também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter
16 multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres,
migrantes, homossexuais etc. e o fato de constituírem
instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno
19 recente do *empoderamento* da sociedade civil, que, quanto
mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente
representativa em democracia efetivamente participativa.

Frei Beto. Valores que constroem a cidade. In: Correio
Braziliense, 25/6/2010 (com adaptações).

A partir das estruturas linguísticas que organizam o texto acima, julgue o item subsequente.

8. O uso das letras iniciais maiúsculas em "Império Romano" (linha 7), "Cristianismo" (linha 8) e "Revolução Francesa" (linhas 10-11) são exemplos de que substantivo usado para designar ente singular deve ser grafado com inicial maiúscula, como, por exemplo, **Lei n.º 8.888/1998**.

Comentário: Conforme vimos no estudo das letras iniciais maiúsculas, são usadas, entre outras possibilidades, para designar nomes de épocas e eras históricas – “Império Romano”, “Cristianismo”, “Revolução Francesa” – e nomes que designam atos das autoridades da República, quando seguidos no numeral correspondente (“Lei nº 8.888/1998”).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2009/Instituto Rio Branco–Adaptada)

A diferença na linguagem

“Para os gramáticos, a arte da palavra quase se esgota na arte da escrita, o que se vê ainda pelo uso que fazem dos acentos, muitos dos quais fazem alguma distinção ou evitam algum equívoco para os olhos, mas não para os ouvidos.” Neste texto Rousseau nos sugere que, para ler bem, é preciso prestar ouvidos à voz original, adivinhar as diferenças de acento que articulam e que se tornaram imperceptíveis no espaço homogêneo da escrita. Na leitura, o olho treinado do Gramático ou do Lógico deve subordinar-se a um ouvido atento à melodia que dá vida aos signos: estar surdo à modulação da voz significa estar cego às modalidades do sentido.

Na oposição que o texto faz entre a arte de falar e a arte de escrever, podemos encontrar não apenas as razões da desqualificação da concepção gramatical da linguagem, mas também a indicação do estatuto que Rousseau confere à linguagem. O que é importante notar aqui é que a oposição entre falar e escrever não se funda mais na oposição entre presença e ausência: não é a ausência do sujeito falante que desqualifica a escrita, mas a atonia ou a homogeneidade dos signos visuais. Se a essência da linguagem escapa à Gramática, é porque esta desdobra a linguagem num elemento essencialmente homogêneo.

Bento Prado Jr. A retórica de Rousseau. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 129-130.

Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.

9. É a mesma a justificativa para o uso de inicial maiúscula em “Gramático” (linha 6) e em Gramática (linha 13).

Comentário: Em “Gramática” (linha 13), o emprego da inicial maiúscula se justifica por designar o domínio do saber de uma disciplina – valendo frisar que se trata de um caso facultativo. Já em “Gramático” (linha 6), o emprego da letra inicial maiúscula justifica-se pela designação do profissional do ramo, também sendo um caso facultativo, tal como ocorre na linha 1 (“gramáticos”).

Gabarito: Errado.

Agora, apresentarei a vocês o emprego de algumas expressões de grafia confusa.

Vamos lá!

EMPREGO DE ALGUMAS EXPRESSÕES• **A (preposição/artigo) x HÁ (verbo)**

A (preposição) – indica relação de distância ou de tempo futuro.

Exemplos: A espiã trabalha **a** dois quarteirões dos inimigos. (preposição= relação de distância)
Começarei a trabalhar daqui **a** uma semana. (preposição= ideia de futuro)

A (artigo) – determina nomes femininos.

Exemplo: **A** prova será fácil.

HÁ (verbo) – indica “tempo passado” ou a “existência de algo/alguém”. Nestas acepções, deve permanecer na terceira pessoa do singular, pois é um verbo impessoal.

Exemplos:

Fiz a prova **há** dois dias. (= Fiz a prova **faz** dois dias.)

Há dois carros para o leilão. (**Existem** dois carros para o leilão.)

(CESPE/UnB-2009/DETRAN-DF)

Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos.

(...) o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível — a dois quarteirões, no mínimo — das ruas e avenidas mais movimentadas. (...)

Gazeta do Povo (PR), 8/1/2009 (com adaptações).

10. Manteria a correção gramatical e o sentido do texto a inserção de **há dois quarteirões** no lugar de “**a dois quarteirões**” (linha 5).

Comentário: No texto, em “**a dois quarteirões**”, o “**a**” é uma preposição, indicando uma relação de distância. Sendo assim, não pode ser substituído por pela forma verbal “**há**” em “**há dois quarteirões**”.

Gabarito: Errado.

• **AO ENCONTRO DE X DE ENCONTRO A**

AO ENCONTRO DE – em direção a, em favor de.

Exemplo: Fui **ao encontro de** minha namorada. (= Fui **em direção à** minha namorada.)

DE ENCONTRO A – ir contra; choque.

Exemplo: Fui **de encontro à** opinião de sua esposa. (= Fui **contra** a opinião de sua esposa.)

- **AFIM X A FIM**

AFIM – indica “semelhança”, “parentesco”.

Exemplo: Nossa meta é **afim**: sua aprovação. (= Nossa meta é **semelhante**: sua aprovação.)

A FIM – indica “finalidade”. equivale à conjunção final “para”.

Exemplos: Estudo **a fim de** ser aprovado. (= Estudo **para** ser aprovado.)

- **ACERCA DE X HÁ CERCA DE X CERCA DE**

ACERCA DE - significa “a respeito de”, “sobre”.

Exemplo: Conversamos **acerca do** namoro. (= Conversamos **a respeito do** namoro.)

CERCA DE – transmite ideia “durante”, “aproximadamente”.

Exemplo: Jogamos **cerca de** três horas. (= Jogamos **durante** três horas.)

HÁ CERCA DE - significa “faz aproximadamente”, indicando tempo passado.

Exemplos:

Há cerca de cem pessoas na fila. (= **Existem aproximadamente** cem pessoas na fila.)

Chegou ao Brasil **há cerca de** 10 anos. (= Chegou ao Brasil **faz aproximadamente** 10 anos.)

(CESPE/UnB-2009/DETRAN-DF)

Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos.

(...) o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível — a dois quarteirões, no mínimo — das ruas e avenidas mais movimentadas. (...)

Gazeta do Povo (PR), 8/1/2009 (com adaptações).

11. A substituição de “cerca de” (linha 1) por **acerca de** manteria a correção gramatical do período.

Comentário: As expressões **cerca de** e **acerca de** são diferentes. **Cerca de** transmite ideia de “aproximadamente”, “perto de”. Já **acerca de** significa “a respeito de”, “sobre”. Sendo assim, se houvesse a substituição, o período ficaria gramaticalmente incorreto.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

(...) *Criada em 1983 pela doutora Zilda Arns, a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças de até 6 anos de idade e 80 mil gestantes (...)*

12. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “cerca de” por **acerca de**.

Comentário: Os valores apresentados pelas locuções prepositivas **cerca de** e **acerca de** são diferentes. No contexto, **cerca de** transmite ideia de “quantidade aproximada”. Já a locução prepositiva **acerca de** traz a noção de “a respeito de”, “sobre”. Sendo assim, se houvesse a substituição, o período ficaria gramaticalmente incorreto.

Gabarito: Errado.

• EM VEZ DE X AO INVÉS DE

EM VEZ DE – indica “em lugar de”.

Exemplo:

Em vez de batata frita, comeu um Big Mac. (= **No lugar** de batata frita, comeu um Big MAC.)

AO INVÉS DE – indica “ao contrário de”.

Exemplo: **Ao invés de** trabalhar, dormiu.

• MAL X MAU

MAL (advérbio/substantivo) - oposto de “bem”.

Exemplos: Ele fez o serviço **mal**. (= Ele fez o serviço **bem**.)

Ele tem um **mal** incurável. (= Ele tem um **bem** incurável.)

MAL - conjunção subordinativa temporal equivalente a “logo que”.

Exemplo: **Mal** ele chegou, todos saíram. (= **Logo que** ele chegou, todos saíram.)

MAU (adjetivo) – contrário de “bom”.

Exemplo: Ele é um aluno **mau**. (= Ele é um aluno **bom**.)

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

(...)

O planejamento caiu em descrédito com a queda do Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas — pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre os setores público e privado e a sociedade civil. (...)

13. O sentido da expressão “mal das pernas” (linhas 3–4), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse “mal” por **mau**.

Comentário: “Mal” e “mau” não se confundem. No contexto, em “mal das pernas”, o vocábulo “mal” é um advérbio (antônimo de “bem”). Por essa razão, não pode ser substituído pelo adjetivo “mau” (antônimo de “bom”).

Gabarito: Certo.

• ONDE X AONDE X DE ONDE

ONDE – empregado com verbos que exprimem “**ESTADO**” ou “**PERMANÊNCIA**”.

Exemplos:

A cidade **onde** estou é linda.

Onde você deixou os óculos ?

AONDE – empregado com verbos que exprimem “**MOVIMENTO**”.

Exemplo:

Aonde você quer chegar ?

DE ONDE – empregado com verbos que exprimem “**ORIGEM**”, “**PROCEDÊNCIA**”.

Exemplo:

De onde você veio ?

(CESPE/UnB-2009/ANTAQ)

No mundo moderno em que vivemos, é certamente difícil reconstituir as sensações, as impressões que tiveram os primeiros homens em contato com a natureza. (...)

*José Leite Lopes. **Tempo = espaço = matéria**. In: Adauto Novaes (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 167 (com adaptações).*

14. No desenvolvimento da textualidade, a substituição do trecho “em que vivemos” (linha1) por **no qual vivemos** ou por **onde vivemos** não acarreta prejuízo para a coerência nem para a correção gramatical do texto.

Comentário: A questão abordou o emprego do “onde”. Seu emprego deve ser realizado quando houver verbos estáticos, que regem preposição “em” (vivemos em algum lugar), quando nos referimos a lugar. Por sua vez, o pronome relativo “que” é anafórico, ou seja, retoma o termo anterior, podendo ser substituído por “o qual” (em + o qual = no qual).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2009/Polícia Federal)

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
(...)

15. Na linha 2, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar **em que** ou **onde** em lugar de “no qual”.

Comentário: Novamente o examinador abordou o emprego do pronome relativo “que”. Por ser anafórico, refere-se a um termo anterior, podendo ser substituído por “o qual” (em + o qual = no qual). Admite-se, também, sua substituição por “em que” ou “onde”, já que, neste último caso, refere-se a lugar. Atenção ao seguinte: seria errado dizer “Estou numa situação onde ...”. Nesse caso, como não se refere a lugar, só se admite o emprego do pronome relativo “que”/“a qual”: “Estou numa situação em que/na qual...”

Gabarito: Certo.

- **OS PORQUÊS**

POR QUE (separado e sem acento) - é um advérbio interrogativo usado em:

a) interrogativa direta.

Exemplo:

Por que você faltou à aula ontem?

b) interrogativa indireta.

Exemplo:

Gostaria de saber **por que** você faltou à aula ontem.

Dica estratégica!

O “**POR QUE**” (separado e sem acento) também pode ser empregado nos seguintes contextos:

- **Preposição + pronome interrogativo, equivalente a “por qual razão”.**

Exemplo:

Não sei **por que** insisto; só sei que serei aprovado. (= Não sei **por qual razão** insisto; só sei que serei aprovado.)

- **Preposição + pronome relativo, equivalente a “pelo qual” (e flexões).**

Exemplo:

Passarei no concurso **por que** tanto luto. (= Passarei no concurso **pelo qual** tanto luto.)

- **Após as palavras denotativas “EIS” e “DAÍ”.**

Exemplos:

“Eis **por que** seremos aprovados.”

“Daí **por que** dizemos que seremos aprovados.”

Cuidado!

Se o “por que” estiver substantivado, deve-se empregar “**porquê**” (junto e com acento). Neste caso, será equivalente a motivo, razão.

Exemplos:

Eis o **porquê** de nossa aprovação.

Daí um **porquê** de seu sucesso: o estudo.

- **POR QUÊ (separado e com acento)** – é um advérbio interrogativo usado quando, na frase, estiver **próximo aos sinais de pontuação**.

Exemplos:

Não fez a prova? **Por quê?**

O quantitativo de amigos, não sei **por quê**, foi aumentando.

- **PORQUE (junto e sem acento)** - é uma conjunção usada em respostas. Dependendo do contexto em que estiver inserida, indicará uma:

a) explicação (= pois)

Exemplo:

A moça chorou, **porque** os olhos estão vermelhos. (= A moça chorou **pois** os olhos estão vermelhos.)

b) causa (= já que)

Exemplo:

A moça chorou **porque** foi aprovada no concurso. (= A moça chorou, **já que** foi aprovada no concurso.)

c) finalidade (= para que).

Exemplo:

Fiz-lhe sinal **porque** se calasse. (= Fiz-lhe sinal **para que** se calasse.)

OBSERVAÇÃO!

O “**porque**” (junto e sem acento) deve ser usado em perguntas, se estiver após o verbo ‘**SER**’.

Exemplo: Por que o rapaz está chorando? Será **porque** foi aprovado no concurso ?

- **PORQUÊ (junto e com acento)** – é um substantivo usado sempre que vier precedido de determinante. Significa motivo, razão.

Exemplos:

Gostaria de entender o **porquê** de suas faltas. (= Gostaria de entender o **motivo** de suas faltas.)

Desejo saber os **porquês** de tanto estudo. (= Desejo saber as **razões** de tanto estudo.)

- **SE NÃO X SENÃO**

SE NÃO - formado por "SE" (conjunção condicional) + "NÃO" (advérbio). Equivale a "**CASO NÃO**".

Exemplo:

Se não estudarem, não passarão no concurso. (= **Caso não** estudem, não passarão no concurso.)

SENÃO - equivalente a "**CASO CONTRÁRIO**", "**EXCETO**".

Exemplos:

Estude bastante, **senão** você não terá sucesso. (= Estude bastante, **caso contrário** você não terá sucesso.)

Todos foram convidados para a festa, **senão** ela. (= Todos foram convidados para a festa, **exceto** ela.)

- **TAMPOUCO X TÃO POUCO**

TAMPOUCO - é uma conjunção coordenativa aditiva. Equivale a "**TAMBÉM NÃO**", "**NEM**".

Exemplo:

Eles não trabalham **tampouco** estudam. (= Eles não trabalham **nem** estudam.)

TÃO POUCO - expressão equivalente a "**MUITO POUCO**".

Exemplo:

Ele dormiu **tão pouco**, que logo sentirá sono. (=Ele dormiu **muito pouco**, que logo sentirá sono.)

EMPREGO DO HÍFEN

A seguir, apresento a vocês as regras sobre o emprego do hífen (de acordo com a nova ortografia). Mas, para facilitar a vida de vocês (rs...), trouxe algumas técnicas mnemônicas.

Emprega-se hífen:

- Nos prefixos

P	SEUDO-	} antes de 'H' e vogal igual à última do prefixo
S	EMI-	
I	NTRA-	
C	ONTRA-	
A	UTO-	
N	EO-	
E	XTRA-	
P	ROTO-	
I	NFRA-	
U	LTRA-	
S	UPRA-	

Se os prefixos acima antecederem palavras iniciadas por **'R' e 'S'**, estas consoantes serão duplicadas.

Exemplos: pseudo-homérico, neorrepblicano, protorrevolução, pseudossábio, semisselvagem, ultrassecreto, intra-auricular, auto-ônibus.

Dica estratégica!

Incluem-se na regra acima os prefixos terminados por vogal (exceto os prefixos CO-, RE-, DES- e IN-).

Exemplos: coerança (co + herança), coerdeiro (co + herdeiro), coabitar (co + habitar), coordenar (co + ordenar), cooperar (co + operar), cosseno (co + seno), cossecante (co + secante), correlação (co + relação), reabilitar (re + habilitar), reeditar (re + editar), reeleição (re + eleição), desonra (des + honra), desumano (des + humano), inábil (in + hábil), inabitável (in + habitável).

- Nos prefixos:

A	NTE-	} antes de 'H' e vogais iguais
A	NTI-	
S	OBRE-	
A	RQUI-	

* Diante de **'R' e 'S'**, duplicam-se estas consoantes.

Exemplos: ante-histórico, anti-higiênico, sobre-humano, arquí-herança, anti-inflamatório, arquí-inimigo, arquirrival, antessala, antissemita, sobressaia, sobressalente, sobressaltar, sobressalto, , anteontem, antiaéreo.

- Nos prefixos

S	UPER-	} antes de 'H' e 'R'
H	IPER-	
I	INTER-	

Exemplos: super-requintado, hiper-humano, inter-resistente.

- Nos prefixos

C	IRCUM-	} antes de 'H', 'M', 'N' e vogais
P	AN,	
M	AL-	} antes de 'H', 'L' e vogais

Exemplos: circum-hospitalar, pan-hispânico, circum-escolar, pan-americano, circum-murado, pan-mágico, circum-navegação, pan-negritude, mal-humorado, mal-entendido, mal-limpo, mal-lavado.

Dica estratégica!

Significando doença, emprega-se o hífen: mal-caduco (epilepsia), mal-francês (sífilis).

Nos prefixos

P	ÓS-	} quando tônicos.
P	RÉ-	
P	RÓ-	

Neste caso, os prefixos serão acentuados **graficamente**.

Exemplos: pré-histórico, pré-eleitoral, pré-escolar, pós-meridiano, pós-moderno, pós-eleitoral, pós-guerra, pró-europeu, pró-ativa.

Mas (**sem hífen**): prever, predeterminar, preestabelecer, preencher, preeminente, preeminência, preexistir, prefácio, posfácio, pospor.

- Nos prefixos

S	}	que antecedem 'R'
O		
B-		
A		
B-		
A		
D-		
O		
B-		
B-		

Para memorizar: **SOBABADOB**

Exemplos: sob-roda, ab-rogar, ab-rupto, ad-renal, ob-reptício.

- No prefixo SUB- que antecede 'B', 'R' e 'H'.

Exemplos: sub-base, sub-reino, sub-humano.

- Nos prefixos

S	EM-	}	em qualquer caso
S	OTA-		
S	OTO-		
V	ICE-		
V	IZO-		
E	X-		

Exemplos: sem-cerimônia, sota-piloto, soto-ministro, vice-diretor, vizo-rei, ex-presidente.

- Nos prefixos

BEM-	}	em qualquer caso
ALÉM-		
RECÉM-		
AQUÉM-		
T*		
O*		

Exemplos: bem-aventurado, bem-vindo, além-mar, recém-nascido, aquém-fronteiras.

Exceções: benfazejo (de benfazer), benfeito, benfeitor, benquerença (de benquerer).

-Nos sufixos

-AÇU
-GUAÇU
-MIRIM

} quando o primeiro elemento da palavra terminar em vogal acentuada graficamente ou quando a pronúncia exigir (eufonia).

Exemplos: araçá-guaçu, araçá-mirim, anajá-mirim, capim-açu.

- Nas formas compostas por

GRÃ-
GRÃO-

} quando formarem nomes de lugar, ou nas formas verbais e nos compostos ligados por artigo.

Exemplos: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Trás-os-Montes, Baía de Todos-os-Santos.

Exceção: O vocábulo **Guiné-Bissau** permanece hifenado por se tratar de forma consagrada pelo uso.

- Nas palavras compostas por justaposição que não contenham formas de ligação – **de, da**. Nesses casos, as palavras constituem **unidade sintática e semântica**.

Exemplos: arco-íris, amor-perfeito, ano-luz, decreto-lei, guarda-chuva, guarda-roupa, manda-tudo, para-brisa, para-choque, para-lama, para-raios, professor-adjunto, secretário-geral, tenente-coronel.

Importante!

O novo acordo ortográfico aboliu o emprego do hífen em palavras compostas que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paramédico, paraquedas, paraquedista, madressilva, girassol, pontapé.

- Em adjetivos compostos que representam **individualidade morfológica**.

Exemplos: afro-brasileiro, anglo-americano, anglo-saxão, euro-asiático, franco-suíço, greco-romano, latino-americano, luso-brasileiro.

Exceções: afrodescendente, anglomania, eurocêntrico.

- Em compostos que designam **espécies zoológicas e botânicas**.

Exemplos: andorinha-do-mar, bem-me-quer, bem-te-vi, couve-flor, erva-doce, João-de-barro, bico-de-papagaio, não-me-toques.

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Vocês sabem a diferença entre **acento tônico** e **acento gráfico** ? Vejam:

Acento tônico	Acento gráfico
Determina a sílaba tônica de um vocábulo. Exemplos: ru <u>im</u> , gra <u>tuito</u> , a <u>migo</u> .	Sinal empregado sobre a sílaba tônica da palavra (de acordo com as regras de acentuação). Pode ser agudo ou circunflexo. Exemplos: saú <u>de</u> , í <u>nterim</u> , hist <u>ória</u> , lâ <u>mpada</u> .

REGRAS GERAIS

PROPAROXÍTONAS – são palavras em que o acento tônico recai na **antepenúltima** sílaba. **Todas** as proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Exemplos: lâmpada, pêssego, autógrafo, hábitat.

16. (CESPE/UnB-2009/Instituto Rio Branco) As palavras “líderes”, “empréstimo”, “econômico” e “públicas” recebem acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical.

Comentário: Os vocábulos “líderes”, “empréstimo”, “econômico” e “públicas” são proparoxítonas. Logo, todos deverão ser acentuados graficamente.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011-TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

Com referência ao texto acima, julgue o item a seguir.

17. Os vocábulos “analítica” e “teríamos” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: As palavras “analítica” e “teríamos” são proparoxítonas (o acento tônico recai na antepenúltima sílaba). Logo, são acentuadas com base na mesma regra de acentuação.

Gabarito: Certo.

PAROXÍTONAS – são palavras em que o acento tônico recai na **penúltima** sílaba. Acentuam-se graficamente as paroxítonas terminadas em:

- **L, N, R, X** (Para memorizar: **LoNaRoXa**).

Exemplos: útil, hífen, éter, ônix.

- **UM(NS).**

Exemplos: médium, álbuns.

- **U e I(S).**

Exemplos: vírus, júri.

- **Ã(S), ÃO(S).**

Exemplos: órfã(s), bênção(s).

- **ON(S)**

Exemplos: elétron(s), próton(s).

- **PS**

Exemplos: fórceps, Quéops.

- **Ditongo oral.**

Exemplos: história, série, imóveis.

Dicas estratégicas!

Alguns gramáticos, entre eles Celso Cunha, consideram **proparoxítonos eventuais** os vocábulos terminados em **ditongos crescentes** (glória, série, sábio, mágoa, história etc.). Entretanto, o **CESPE/UnB** considera tais palavras **paroxítonas terminadas em ditongo oral**.

Não se acentuam os prefixos paroxítonos terminados em **-r** e **-i**: **super**-homem, **hiper**-requintado, **semi**-intensivo.

Não se acentuam os vocábulos paroxítonos finalizados em **-ens**: **polens**, **hifens**, **abdomens**. Estas palavras também admitem os respectivos plurais sob a forma **proparoxítona**: **pólenes**, **hífenes**, **abdômenes**.

Também **não** se acentua o vocábulo **item**, tampouco sua forma pluralizada (**itens**).

(CESPE/UnB-2010-TRT-21ª Região)

Admirável mundo novo

Quando apregoeou aos quatro cantos que a tecnologia seria uma aliada importante na redução do tempo de trabalho e na ampliação dos períodos de lazer, Domenico de Masi conquistou corações e mentes. Argumentou que chegara o momento do ócio criativo, o tempo em que, na sociedade, se imporiam novos sujeitos, em que a indústria e o trabalho perderiam a centralidade. O tempo destinado à formação, aos cuidados consigo e à folga prevaleceria claramente sobre o tempo destinado ao trabalho. Então, poderíamos trabalhar apenas de 3 a 4 horas por dia com a mesma produtividade das 8 horas habituais e reservar um período maior para o lazer.

Apesar das boas intenções, o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias. Pelo contrário.

Logo descobrimos que a tecnologia, na verdade, nos trazia uma carga maior de atribuições e, em lugar das 8 horas, passamos a trabalhar muito mais. Mas não foi só.

A distinção entre os tempos de trabalho e os tempos da vida privada, entre os tempos de atividade e os tempos de descanso, deixou de existir. Tudo ficou misturado e muito mais controlado.

O empregado passou a ser parte do sistema, passível de ser *acessado* a qualquer hora, independentemente do período estipulado em seu contrato de trabalho. Além disso, diferentemente do apregoeado por Domenico de Masi, o trabalhador voltou a ser considerado, de maneira muito mais perversa e abrangente, apenas peça de uma engrenagem. Com efeito, enquanto nos primórdios do século passado essa engrenagem estava fixada em determinado espaço físico, e o trabalhador dela se libertava quando encerrava o expediente e as portas se fechavam, hoje, ela tem existência virtual e, como tal, não para nunca, não fecha as portas, embora mantenha o velho esquema de limitar a atuação do trabalhador a espaços compartimentalizados, para que não tenha a noção do conjunto, e, assim, não haja a menor possibilidade de ocorrer perda de controle. Charlie Chaplin, certamente, ficaria surpreso ao descobrir que, apesar dos grandes avanços tecnológicos, os apertadores de parafuso e a velha bancada estão de volta, com a agravante de que agora não são os movimentos, mas a própria linha de produção que passa a acompanhá-lo para todo lugar, virtualmente, ampliando os espaços de sujeição.

Com referência às ideias do texto, julgue o item a seguir.

18. O emprego do acento gráfico em “primórdios” e “existência” atende à mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: As palavras “primórdios” e “existência” são paroxítonas terminadas em ditongo oral. Logo, são acentuados pela mesma regra.

Gabarito: Certo.

OXÍTONAS – são palavras em que o acento tônico recai na **última** sílaba. Acentuam-se graficamente as oxítonas terminadas em **a(s), e(s), o(s), em(ens)**.

Exemplos: maracujá, ananás, picolé(s), você, português, paletó(s), armazém, parabéns.

Dica estratégica!

Também se acentuam as formas verbais terminadas em **a, e, o** tônicos, seguidas de **-lo(s)** e **-la(s)**: jogá-las (jogar + as), fazê-la (fazer + a), compô-lo (compor + o).

MONOSSÍLABAS TÔNICAS – são palavras que apresentam **acento tônico** e que constituem uma **única** sílaba. São acentuadas graficamente as monossílabas tônicas terminadas em **a(s), e(s), o(s)**.

Exemplos: já, pás, pé(s), só(s).

Dicas estratégicas!

Também se acentuam as formas verbais tônicas terminadas em **a, e, o** tônicos, seguidas de **-lo(s)** e **-la(s)**: dá-lo (dar + o), fê-lo (fez + o), pô-los (pôr + os).

Não se acentuam as formas verbais terminadas em **i** seguidas de **-lo(s)** ou **-la(s)**: fi-lo (fiz + o), qui-lo (quis + o).

19. (CESPE/UnB-2011-Correios) São acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica os vocábulos:

- a) também e coincidência;
- b) quilômetros e tivéssemos;
- c) jogá-la e incrível;
- d) Escócia e nós;
- e) correspondência e três.

Comentário: As palavras “quilômetros” e “tivéssemos” são proparoxítonas. Por isso, são acentuadas com base na mesma regra de acentuação.

Gabarito: B.

(CESPE/UnB-2008-TRT-1ª REGIÃO-Adaptada) Com referência às regras de acentuação de palavras, julgue os itens a seguir.

20. Os vocábulos “lágrima” e “Gênesis” seguem a mesma regra de acentuação.

Comentário: Por serem proparoxítonos, os vocábulos “lágrima” e “Gênesis” seguem a mesma regra de acentuação.

Gabarito: Certo.

21. As palavras “oásis” e “lápis” são acentuadas pelo mesmo motivo.

Comentário: As palavras “oásis” e “lápis” são paroxítonas terminadas em **i (seguido de s)**. Logo, obedecem à mesma regra de acentuação.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011-Correios)

Os garotos da Rua Noel Rosa
onde um talo de samba viça no calçamento,
viram o pombo-correio cansado
confuso
aproximar-se em voo baixo.

Tão baixo voava: mais raso
que os sonhos municipais de cada um.
Seria o Exército em manobras
ou simplesmente
trazia recados de ai! amor
à namorada do tenente em Aldeia Campista?

E voando e baixando entrançou-se
entre folhas e galhos de fícus:
era um papagaio de papel,
estrelinha presa, suspiro
metade ainda no peito, outra metade
no ar.

Antes que o ferissem,
pois o carinho dos pequenos ainda é mais desastrado
que o dos homens
e o dos homens costuma ser mortal
uma senhora o salva
tomando-o no berço das mãos
e brandamente alisa-lhe
a medrosa plumagem azulcinza
cinza de fundos neutros de Mondrian
azul de abril pensando maio.

283235-58-Brasil
dizia o anel na perninha direita.
Mensagem não havia nenhuma
ou a perdera o mensageiro
como se perdem os maiores segredos de Estado
que graças a isto se tornam invioláveis,
ou o grito de paixão abafado
pela buzina dos ônibus.
Como o correio (às vezes) esquece cartas
teria o pombo esquecido
a razão de seu voo?

Ou sua razão seria apenas voar
baixinho sem mensagem como a gente
vai todos os dias à cidade
e somente algum minuto em cada vida
se sente repleto de eternidade, ansioso
por transmitir a outros sua fortuna?

Era um pombo assustado
perdido
e há perguntas na Rua Noel Rosa
e em toda parte sem resposta.

Pelo quê a senhora o confiou
ao senhor Manuel Duarte, que passava
para ser devolvido com urgência
ao destino dos pombos militares
que não é um destino.

*Carlos Drummond de Andrade. **Pombo-correio.***
In: Carlos Drummond de Andrade: obra completa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 483.
Internet: <www.releituras.com>

No que se refere à estrutura linguística e vocabular do texto, julgue o item a seguir.

22. As palavras “ônibus” e “invioláveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: A palavra “ônibus” é **proparoxítona**, razão por que deve ser acentuada. Já o vocábulo “Invioláveis” é acentuada por ser **paroxítona terminada em ditongo oral**. Logo, não obedecem à mesma regra de acentuação gráfica.

Gabarito: Errado.

Conhecidas as regras gerais, podemos sintetizá-las da seguinte forma:

TONICIDADE	TERMINADAS EM...				
	A(S)	E(S)	O(S)	EM(ENS)	OUTRAS
	Acentuada?				
Proparoxítonas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Paroxítonas	Não	Não	Não	Não	Sim
Oxítonas	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Monossílabas Tônicas	Sim	Sim	Sim	Não	Não

(CESPE/UnB-2008-MTE)

Nós, chefes de Estado e de Governo dos 21 países ibero-americanos, reunidos na XIII Conferência Ibero-Americana, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, reiteramos o nosso propósito de continuar a fortalecer a Comunidade Ibero-Americana de Nações como fórum de diálogo, cooperação e concertamento político, aprofundando os vínculos históricos e culturais que nos unem, e admitindo, ao mesmo tempo, as características próprias de cada uma das nossas múltiplas identidades, que permitem reconhecer-nos como uma unidade na diversidade.
(...)

Na trilha de Salvador: a inclusão social pela via do trabalho decente.
Brasília: MTE, Assessoria Internacional, 2004, p. 27, 30 e 35 (com adaptações).

23. De acordo com as regras de acentuação gráfica da língua portuguesa, a palavra "ibero-americanos" (linha 1) também poderia ser corretamente escrita da seguinte forma: **íbero-americanos**.

Comentário: O vocábulo "ibero" possui acento tônico na penúltima sílaba; portanto, deve ser classificada como paroxítona. Sendo assim, não receberá acento gráfico, pois termina em **-o**. A pronúncia equivocada de sílaba tônica é chamada de **silabada**. A seguir, apresentarei alguns exemplos de vocábulos com as respectivas silabadas tônicas:

PROPAROXÍTONAS	PAROXÍTONAS	OXÍTONAS
aeródromo	alanos	cateter
aerólito	austero	cister
ágape	avaro	condor
álcool	aziago	fidel
alcoólatra	batavo	gibraltar
âmago	caracteres	hangar
aríete	ciclope	mister
arquétipo	decano	nobel
bávaro	edito (lei)	novel
bígamo	exegese	obus

PROPAROXÍTONAS	PAROXÍTONAS	OXÍTONAS
bí mano	fortuito	rec ém
cris ân temo	gratuito	ru im
é dito (ordem judicial)	ib ero	ure te r
ég ide	lát ex	sut il
elét rodo	lib ido	
hier ó glifo	maquin aria	
ím probo	mete or ito	
í nterim	necrom ancia	
mun íc ipe	pu d ico	
pé riplo	reco rd e	
pro tó tipo	ru br ica	
re vér bero	tul ipa	
zê nite		

Gabarito: Errado.

REGRAS ESPECÍFICAS

DITONGOS ABERTOS (ÉI, ÓI E ÉU)

Segundo a nova ortografia, devemos empregar o acento agudo nos ditongos abertos das:

a) monossílabas tônicas: réis, céu, rói.

b) oxítonas: heróis, chapéu(s), papéis.



ORLANDELI. Disponível em: <<http://pribi.com.br/arte/acordo-ortografico-em-quadrinhos>>.

Acesso em: 25 set. de 2012.

Dica estratégica!

O novo acordo ortográfico “aboliu” o emprego do acento agudo nos **ditongos abertos** **El** e **Oi** das palavras **PAROXÍTONAS** (geleia, epopeia, mocreia, jiboia, claraboia).

Entretanto, o **ditongo aberto Oi**, da palavra destróier, continua a ser acentuado, em virtude de o vocábulo ser **paroxítono terminado em -R**.

HIATOS

“**I**” e “**U**” **tônicos** – deveremos empregar o acento agudo nas vogais “**I**” e “**U**” **tônicas**, desde que:

a) estejam **sozinhas** (**ou seguidas de -s**) na sílaba; e

b) **não** estejam antecedidas de **vogal idêntica**.

Exemplos: heroína (he-ro-í-na), saúde (sa-ú-de), balaústre (ba-la-ús-tre).

Ambas as condições acima são essenciais para que possamos acentuar a segunda vogal.

Observação: O “**I**” **tônico**, que antecede o grupo “**NH**” ou que forma sílaba com as consoantes **L, M, N, R, Z**, **não** recebe acento: bainha, moinho, Raul, Coimbra, caindo, cair, juiz.

Aqui, apresento duas dicas de ouro para vocês:

➤ **Não** empreguem o acento agudo nas palavras **PAROXÍTONAS**, quando as vogais “**I**” e “**U**” estiverem repetidas.

Exemplos: vadiice, sucuba.

➤ Cuidado com o seguinte: se a repetição da vogal “**I**” ocorrer em palavra **PROPAROXÍTONA**, empreguem o acento agudo!

Exemplos: ídiche, seriíssimo, friíssimo.

Segundo o novo acordo ortográfico, foi abolido o emprego do acento agudo nas vogais “**I**” e “**U**” **tônicas**, antecedidas de **ditongo**, das palavras **PAROXÍTONAS**.

Exemplos: baiuca, bocaiuva, boiuna, feiura, Sauipe.

Porém, se essas vogais forem antecedidas de ditongo nas palavras **OXÍTONAS**, devemos empregar o acento agudo.

Exemplos: teiú, Piauí.

(CESPE/UnB-2009/Ministério do Meio Ambiente-Adaptada) Julgue o item que se segue, acerca das regras de acentuação gráfica.

24. O emprego do acento agudo nos vocábulos **país** e **aí** se justifica pela mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: Devemos empregar o acento agudo nas vogais “I” e “U” tônicas, desde que:

a) estejam **sozinhas (ou seguidas de -s)** na sílaba; e

b) **não** estejam antecedidas de **vogal idêntica**.

É o que ocorre nos vocábulos “**país**” e “**aí**”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011-TRE-ES)

1 A expansão do agronegócio, segundo as Contas
Regionais do Brasil 2004-2008, divulgadas pelo IBGE, foi um
notável vetor de crescimento das regiões menos desenvolvidas.
4 A cana-de-açúcar, a soja e o café ajudaram Rondônia; as
lavouras temporárias empurraram o Acre; o Amazonas sofreu
percalços na área industrial, mas ganhou com a criação de
7 gado, o café e o cultivo de frutas cítricas.

Em Roraima, municípios como Normandia e
Pacaraima deram alento ao cultivo de cereais. Também no
10 Tocantins, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia
e no Piauí o agronegócio teve peso decisivo. A produtividade
da soja, no Piauí, foi a maior do país (3.231 kg/ha). A
12 agropecuária contribuiu para as economias de Minas Gerais e,
ainda mais, do Mato Grosso do Sul, do Mato Grosso e de
Goiás. No Rio Grande do Sul e no Rio Grande do Norte,
15 problemas climáticos afetaram o setor e, conseqüentemente, as
economias locais.

Em todo o país, os setores da construção civil e os
18 serviços contribuíram para o aumento da riqueza. Eles indicam
aumento da oferta de crédito e renda dos trabalhadores e acesso
da população a serviços públicos e pessoais, comunicações,
22 hotelaria e transporte.

Julgue o item que se segue, a respeito dos sentidos, de aspectos textuais e gramaticais do texto acima.

25. Em “contribuíram”, o emprego do acento gráfico justifica-se pela presença de ditongo em sílaba tônica.

Comentário: Na forma verbal “contribuíram”, a letra “i” é tônica, precedida de vogal e forma sílaba sozinha. Logo, é acentuada em virtude de hiato, e não de ditongo.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/TJ-RR)

Nos anos 70 do século passado, durante o auge dos grandes projetos de infraestrutura implantados pelos governos militares, a Amazônia era conhecida como o inferno verde. Uma mata fechada e insalubre, empestada de mosquitos e animais peçonhentos, que deveria ser derrubada a todo custo – sempre com incentivo público – pelos colonos, operários e garimpeiros que se aventuravam pela região. Essa visão mudou bastante nas últimas duas décadas, à medida que os brasileiros perceberam que a região é um patrimônio nacional que não pode ser dilacerado sem se comprometer o futuro do próprio país.

Mesmo agora, com o reconhecimento de sua grandeza, a floresta amazônica permanece como um domínio da natureza no qual o homem não é bem-vindo. No entanto, vivem lá 25 milhões de brasileiros, pessoas que enfrentaram o desafio do ambiente hostil e fincaram raízes na porção norte do Brasil. Assusta observar que, no intenso debate que se trava sobre a melhor forma de preservar (ou, na maior parte das vezes, ocupar) a floresta, esteja praticamente ausente o maior protagonista da saga amazônica: o homem. É uma forma enviesada de ver a situação, pois o destino da região depende muito mais de seus habitantes do que de papelórios produzidos em Brasília ou da boa vontade de organizações não governamentais. A prioridade de todas as iniciativas deveria ser melhorar a qualidade de vida e criar condições econômicas para que seus habitantes tenham alternativas à exploração predatória. Só assim eles vão preservar a floresta em vez de destruí-la, porque terão orgulho de sua riqueza natural única no mundo.

Veja Especial Amazônia, set/2009, p. 22-4 (com adaptações)

A partir da compreensão do texto acima apresentado e da análise de palavras e expressões linguísticas nele contidas, julgue o próximo item.

26. O acento gráfico empregado em “destruí-la” justifica-se pela mesma regra que obriga a acentuação de “raízes”.

Comentários: Na forma verbal “destruí-la” e no substantivo “raízes”, a letra “i” é tônica, precedida de vogal e forma sílaba sozinha. Logo, são acentuadas pela mesma regra.

Gabarito: Certo.



Ficaram em dúvida sobre a forma de escrever a palavra “vôo” (ou “voo” ?), segundo a nova ortografia ? Acompanhem comigo.

“-OO” E “-EEM” – o novo acordo ortográfico aboliu o emprego do acento circunflexo na primeira vogal dos hiatos “-oo” e “-eem”.

Exemplos: abençoo, voo, creem, deem, leem, veem.

Dica estratégica!

O acento circunflexo foi abolido nas formas verbais finalizadas por “-eem” (verbos **ler**, **dar**, **ver** e **crer** e respectivos derivados). Para memorizar esses verbos, gravem a frase:

LEDA VÊ PARA CRER.

Mas, no singular dessas formas verbais (e nos derivados), emprega-se o acento circunflexo.

Exemplos: ele **crê** / **lê** / **vê** / **provê** (pres. do indicativo); (que) ele **dê** (pres. do subjuntivo)

ACENTOS DIFERENCIAIS – São sinais gráficos que diferenciam:

➤ A 3ª pessoa do singular e a 3ª pessoa do plural dos verbos **TER** e **VIR** – e respectivos derivados. (regra mantida pelo novo acordo ortográfico)

Exemplos:

TER - Ele **tem** / Eles **têm**

VIR - Ele **vem** / Eles **vêm**

Atenção à acentuação das formas verbais derivadas:

MANTER

Ele **mantém**
Eles **mantêm**

DETER

Ele **detém**
Eles **detêm**

CONVIR

Ele **convém**
Eles **convêm**

INTERVIR

Ele **intervém**
Eles **intervêm**

➤ Os homônimos: (regra segundo o novo acordo ortográfico)

PARA (verbo) ≠ **PARA** (preposição)

PELO (substantivo) ≠ **PELO** (verbo) ≠ **PELO** (preposição)

PELA (substantivo) ≠ **PELA** (verbo) ≠ **PELA** (preposição)

Nesses casos, a classe gramatical das palavras será determinada de acordo com o contexto.

Exemplos:

O jogador corre e **para** rapidamente. (verbo)
Deram um prêmio **para** mim. (preposição)
Esse cachorro tem **pelo** marrom. (substantivo)
A moça disse: “ – **Pelo** a perna”. (verbo)
O ladrão saiu **pelo** basculante. (preposição)
Fulano é um **pela**. (substantivo)
A senhora **pela** o buço. (verbo)
O ladrão fugiu **pela** janela. (preposição)

- As formas verbais a seguir: (**regra mantida pelo novo acordo ortográfico**)

PODE (presente) ≠ **PÔDE** (pretérito perfeito)

Exemplos:

Ele **pode** assumir o cargo. (presente do indicativo)

Ele **pôde** assumir cargo. (pretérito perfeito do indicativo)

PÔR (verbo) ≠ **POR** (preposição)

Exemplos:

Era para eu **pôr** o livro sobre a estante.

O ladrão fugiu **por** ali.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a ser tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha 100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais usuários *online* no mundo – cerca de 162 milhões –, atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase 200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações).

27. A palavra “têm” (linha 3) é acentuada porque está no plural para concordar com “moradores” (linha 3).

Comentário: O verbo “ter” deve ser grafado com acento circunflexo para concordar com “moradores”, seu sujeito, o qual, no contexto, foi substituído pelo pronome relativo “que” (linha 3).

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TCU-Adaptada)

O avanço da publicidade na Internet

Desde 2003, os gastos em publicidade na Internet quase triplicaram no Brasil. A expansão se deve à elevação do número de usuários, das conexões em banda larga e do tempo de conexão. Por mês, os brasileiros passam, em média, 22 horas e 43 minutos na rede. Apesar do crescimento, a Internet só detém 2% do mercado publicitário do país.

28. Respeita as regras gramaticais a seguinte informação: “Os 43% dos usuários de banda larga detêm os maiores gastos publicitários no período de 2003 a 2007.”

Comentário: O verbo “deter” deve concordar em número e pessoa com o percentual: “Os 43% dos usuários de banda larga detêm os maiores gastos publicitários no período de 2003 e 2007.”

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2007-TCU)

Desenvolvimento, ambiente e saúde

1 No documento Nosso Futuro Comum, preparado,
em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e
Desenvolvimento das Nações Unidas, ficou estabelecido,
4 pela primeira vez, novo enfoque global da problemática
ecológica, isto é, o das inter-relações entre as dimensões
físicas, econômicas, políticas e socioculturais. Desde então,
7 vêm se impondo, entre especialistas ou não, a compreensão
sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e
a necessidade de uma mudança nos comportamentos
10 predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos, a fim de
permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender
às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura
13 sobre a Terra.

O desenvolvimento, como processo de incorporação
sistemática de conhecimentos, técnicas e recursos na
16 construção do crescimento qualitativo e quantitativo das
sociedades organizadas, tem sido reconhecido como
ferramenta eficaz para a obtenção de uma vida melhor e mais
19 duradoura. No entanto, esse desenvolvimento pode conspirar
contra o objetivo comum, quando se baseia em valores,
premissas e processos que interferem negativamente nos
ecossistemas e, em consequência, na saúde individual e
22 coletiva.

Paulo Marchiori Buss. *Ética e ambiente*.
In: *Desafios éticos*, p. 70-1 (com adaptações)

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização das idéias e das estruturas linguísticas do texto acima.

29. A retirada do acento circunflexo na forma verbal "vêm" (linha 7) provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: "compreensão" (linha 7) e "necessidade" (linha 9).

Comentário: Quando o verbo está anteposto ao sujeito composto, admite-se a concordância com o núcleo mais próximo (concordância atrativa) – “compreensão” – ou com os núcleos (concordância gramatical) – “compreensão” e “necessidade”. Sendo assim, não há incorreção gramatical com a retirada do acento circunflexo da forma verbal “vêm”: “Desde então, **vem** se impondo, entre especialistas ou não a **compreensão** sistêmica ...”.

Gabarito: Errado.

TREMA

Antes do novo acordo ortográfico, empregava-se o trema no “Ü” átono e pronunciado (semivogal) dos grupos **GUE, GUI, QUE, QUI**. Após esse acordo, porém, foi abolido.

Exemplos: linguíça, frequente, cinquenta.

É importante chamar a atenção de vocês para a **permanência do trema** em palavras derivadas de **nomes próprios estrangeiros**.

Exemplos: mülleriano (de Müller), hübneriano (de Hübner).

Também foi eliminado o **acento agudo** no “U” tônico dos grupos **GUE, GUI, QUE, QUI**.

Exemplos: argui, averigue, oblique.



ORLANDELI. Disponível em: <<http://pribi.com.br/arte/acordo-ortografico-em-quadrinhos>>. Acesso em: 25 set. de 2012.

30. (CESPE/UnB-2012/IBAMA-Técnico Administrativo) As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: Os vocábulos “pó” e “só” são monossílabos tônicos. De acordo com as lições gramaticais, os monossílabos (aqueles que têm uma única sílaba) tônicos finalizados em “a(s)”, “e(s)” e “o(s)”, são acentuados graficamente, como ocorreu com as duas primeiras palavras.

Por outro lado, o monossílabo tônico “céu” não se enquadra na regra acima. A palavra “céu” foi acentuada graficamente em virtude do ditongo aberto /eu/, o que invalida a afirmação da banca examinadora.

Gabarito: Errado.

31. (CESPE/UnB-2012/ANAC-Analista Administrativo) Os termos “Três” e “Vã” são acentuados em decorrência de igual justificativa gramatical.

Comentário: O gabarito preliminar da banca apontou o item como correto. De fato, os vocábulos “três” e “vã” são acentuados por serem monossílabos tônicos. Segundo as regras gramaticais, os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s) recebem acento gráfico.

Entretanto, à época, a questão foi alvo de diversos recursos, indicando que, por se tratar de terminações distintas – “vã” termina em “a” ao passo que “três” termina em “e(s)” –, não há a mesma justificativa gramatical para acentuar tais vocábulos. Por fim, evitando divergências, a banca anulou o item.

Gabarito: Anulado.

Texto para as questões 32 e 33.

Compreende-se que a festa, representando tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência cotidiana, surja ao indivíduo como outro mundo, em que ele se sente amparado e transformado por forças que o ultrapassam. A sua atividade diária, colheita, caça, pesca, ou criação de gado, limita-se a preencher o seu tempo e a prover as suas necessidades imediatas. É certo que ele lhe dedica atenção, paciência, habilidade, mas, mais profundamente, vive na recordação de uma festa e na expectativa de outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser.

Roger Caillois. O homem e o sagrado. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 96-7 (com adaptações)

32. (CESPE/UnB-2012/ANCINE-Técnico Administrativo) O vocábulo “cotidiana” (linha 2) pode ser corretamente substituído por *quotidiana*.

Comentário: Algumas palavras sofrem fenômeno de variação, devido a uma adequação ortográfica à realização fonética desses vocábulos. Esse fenômeno ocorre em “quotidiano” (forma mais usada em Portugal: a sílaba *quo-* se pronuncia como a primeira de “quórum”) e “cotidiano” (forma mais usada no Brasil: a sílaba *co-* se pronuncia como a primeira de “cola”). Esse mesmo fenômeno ocorre, por exemplo, nos pares “catorze/quatorze”, “quota/cota”, entre outros. Portanto, a afirmação do examinador está correta.

Gabarito: Certo.

33. (CESPE/UnB-2012/ANCINE-Técnico Administrativo) Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário: Questão muito simples, acerca do tema acentuação gráfica. Conforme prescrevem as lições gramaticais, as palavras paroxítonas são acentuadas graficamente quando terminadas em:

- **L, N, R, X** (Para memorizar: **LoNaRoXa**).

Exemplos: útil, hífen, éter, ônix.

- **UM(NS)**.

Exemplos: médium, álbuns.

➤ **U e I(S).**

Exemplos: vírus, júri.

➤ **Ã(S), ãO(S).**

Exemplos: órfã(s), bênção(s).

➤ **ON(S)**

Exemplos: elétron(s), próton(s).

➤ **PS**

Exemplos: fórceps, Quéops.

➤ **Ditongo oral.**

Exemplos: história, série, imóveis.

Com relação aos vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência”, identificamos que, na linguagem falada (portanto, na pronúncia), essas palavras integram o rol dos proparoxítonos eventuais: /in-di-ví-du-o/ - /di-á-ri-a/ - /pa-ci-ên-ci-a/.

Na escrita, entretanto, tais vocábulos são classificados como paroxítonos por serem finalizados em ditongo crescente (semivogal + vogal). Em que pese a existência de divergências gramaticais, este é o atual posicionamento do CESPE.

Desse modo, a afirmação contida no item está correta.

Gabarito: Certo.

34. (CESPE/UnB-2012/ANATEL-Técnico Administrativo) **Nas palavras “análise” e “mínimos”, o emprego do acento gráfico tem justificativas gramaticais diferentes.**

Comentário: O item está incorreto. Conforme sabemos, o acento tônico das palavras pode recair na última, na penúltima ou na antepenúltima sílaba, vocábulos classificados, respectivamente, como oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. Pois bem, as palavras “análise” e “mínimos” têm o acento tônico localizado na antepenúltima sílaba e, conforme nos ensinam as lições gramaticais, todos os vocábulos proparoxítonos devem ser acentuados graficamente. Logo, a acentuação ocorreu em razão da mesma justificativa gramatical, invalidando a afirmação feita pela banca.

Gabarito: Errado.

35. (CESPE/UnB-2013/Polícia Rodoviária Federal) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

Comentário: Nas palavras “ciência” e “transitório”, o acento tônico recai na penúltima sílaba, o que as caracteriza como paroxítonas. No caso em tela, ambos os vocábulos são finalizados em ditongo crescente oral (/ci-ên-cia/ e /tran-si-tó-rio/), sendo acentuados em razão da mesma regra de acentuação. Logo, o item está correto.

Gabarito: Certo.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

(CESPE/UnB-2010-IPAJM)

1 Eis que se revela o estadista, em toda sua plenitude, e
o gênio político na força de sua capacidade. Os que nele
esperavam vinditas e represálias se surpreendem e se
4 decepcionam. Suspende, por iniciativa própria, no mesmo dia
de sua posse, o estado de sítio, restaura as franquias legais,
devolve à imprensa e aos instrumentos de comunicação os
7 veículos da liberdade. Cinco anos de trabalho, de estabilidade,
de prática ilesa da democracia, conseguidos pelo respeito
inapelável à voz das urnas e da diuturna vigilância e zelo na
10 observância do exercício do sagrado direito do homem.

Tendo por base o texto acima, julgue o item seguinte, no que se refere à correção gramatical e ortográfica.

1. O substantivo referente ao verbo “Suspende” (linha 4) se grafa corretamente assim: suspensão.

(CESPE/UnB-2011/CBM-ES)

O item a seguir apresenta um fragmento adaptado de textos diversos. Julgue-o no que se refere à correção gramatical e ortográfica.

2. As creches para cães tornaram-se comuns na cidade de São Paulo. Os animais passam o dia todo lá e tem contato com os “colegas”. Caraguatatuba passará a exigir ficha criminal de quem quiser ocupar algum imóvel na cidade na temporada.

(CESPE/UnB-2008-TRT-1ª REGIÃO-Adaptada) Com referência à ortografia oficial, julgue os itens seguintes.

3. Apesar de a grafia correta do verbo **poetizar** exigir o emprego da letra “z”, o feminino de **poeta** é grafado com **s**.

4. O vocábulo **traz** corresponde apenas a uma das formas do verbo **trazer**; a forma **trás** é empregada na indicação de lugar (equivale a **parte posterior**).

5. (CESPE/UnB-2010/Serpro) No trecho “O episódio colocou em xeque a viabilidade do modelo”, a palavra “xeque” poderia ser, facultativamente, grafada da seguinte forma: **cheque**. Nesse caso, seriam mantidos a correção gramatical do texto e seu sentido original.

(CESPE/UnB-2010/MPU-Adaptada) No item a seguir, é apresentado um trecho adaptado de jornal de grande circulação. Julgue-o quanto à correção gramatical.

6. Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil é, ao mesmo tempo, reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato.

7. (CESPE/UnB-2011-Correios) No tempo em que se andava a cavalo para entregar cartas, era preciso pôr arreios no cavalo, ou seja, era preciso:

- a) Arriar-se o cavalo.
- b) Arreiar o cavalo.
- c) Arreiar-se o cavalo.
- d) Arrear o cavalo.
- e) Arriar o cavalo.

(CESPE/UnB-2010/TCU)

1 A organização da sociedade em movimentos sociais
é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia
antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica
4 por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos
sociais adquirem ao longo da história distintas expressões:
estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século
7 um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um
movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —,
que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou
10 a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução
Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais
frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a
13 noção de que a sociedade civil deve se organizar para
pressionar o poder público, e não necessariamente almejar
também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter
16 multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres,
migrantes, homossexuais etc. e o fato de constituírem
instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno
19 recente do *empoderamento* da sociedade civil, que, quanto
mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente
representativa em democracia efetivamente participativa.

Frei Beto, Valores que constroem a cidade. In: Correio
Braziliense, 25/6/2010 (com adaptações).

A partir das estruturas linguísticas que organizam o texto acima, julgue o item subsecutivo.

8. O uso das letras iniciais maiúsculas em "Império Romano" (linha 7), "Cristianismo" (linha 8) e "Revolução Francesa" (linhas 10-11) são exemplos de que substantivo usado para designar ente singular deve ser grafado com inicial maiúscula, como, por exemplo, **Lei n.º 8.888/1998**.

(CESPE/UnB-2009/Instituto Rio Branco–Adaptada)

A diferença na linguagem

“Para os gramáticos, a arte da palavra quase se esgota na arte da escrita, o que se vê ainda pelo uso que fazem dos acentos, muitos dos quais fazem alguma distinção ou evitam algum equívoco para os olhos, mas não para os ouvidos.” Neste texto Rousseau nos sugere que, para ler bem, é preciso prestar ouvidos à voz original, adivinhar as diferenças de acento que a articulam e que se tornaram imperceptíveis no espaço homogêneo da escrita. Na leitura, o olho treinado do Gramático ou do Lógico deve subordinar-se a um ouvido atento à melodia que dá vida aos signos: estar surdo à modulação da voz significa estar cego às modalidades do sentido.

Na oposição que o texto faz entre a arte de falar e a arte de escrever, podemos encontrar não apenas as razões da desqualificação da concepção gramatical da linguagem, mas também a indicação do estatuto que Rousseau confere à linguagem. O que é importante notar aqui é que a oposição entre falar e escrever não se funda mais na oposição entre presença e ausência: não é a ausência do sujeito falante que desqualifica a escrita, mas a atonia ou a homogeneidade dos signos visuais. Se a essência da linguagem escapa à Gramática, é porque esta desdobra a linguagem num elemento essencialmente homogêneo.

*Bento Prado Jr. **A retórica de Rousseau**. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 129-130.*

Com relação às ideias e aos aspectos gramaticais do texto, julgue o item a seguir.

9. É a mesma a justificativa para o uso de inicial maiúscula em “Gramático” (linha 6) e em Gramática (linha 13).

(CESPE/UnB-2009/DETRAN-DF)

Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos.

(...) o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível — a dois quarteirões, no mínimo — das ruas e avenidas mais movimentadas. (...)

Gazeta do Povo (PR), 8/1/2009 (com adaptações).

10. Manteria a correção gramatical e o sentido do texto a inserção de **há dois quarteirões** no lugar de **“a dois quarteirões”** (linha 5).

(CESPE/UnB-2009/DETRAN-DF)

Com um alto grau de urbanização, o Brasil já apresenta cerca de 80% da população nas cidades, mas, como advertem estudiosos do assunto, o país ainda tem muito a aprender sobre crescimento e planejamento urbanos.

(...) o alerta: onde morar em metrópoles? É melhor optar por uma casa ou um apartamento o mais distante possível — a dois quarteirões, no mínimo — das ruas e avenidas mais movimentadas. (...)

Gazeta do Povo (PR), 8/1/2009 (com adaptações).

11. A substituição de “cerca de” (linha 1) por **acerca de** manteria a correção gramatical do período.

(CESPE/UnB-2010/INCA)

(...) *Criada em 1983 pela doutora Zilda Arns, a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças de até 6 anos de idade e 80 mil gestantes (...)*

12. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “cerca de” por **acerca de**.

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

(...)

O planejamento caiu em descrédito com a queda do Muro de Berlim, a implosão da União Soviética e a contrarreforma neoliberal baseada no mito dos mercados que se autorregulam. Seria ingênuo pensar que esse mito desapareceu com a recente crise, mas, que ele está mal das pernas, está. Chegou, portanto, o momento de reabilitar e atualizar o planejamento. Até Jeffrey Sachs — diretor do Earth Institute, da Columbia University, em Nova Iorque, e conselheiro do secretário-geral das Nações Unidas — pronuncia-se em favor de um planejamento flexível a longo prazo, voltado para o enfrentamento dos três desafios simultâneos da segurança energética, segurança alimentar e redução da pobreza, buscando uma cooperação tripartite entre os setores público e privado e a sociedade civil. (...)

13. O sentido da expressão “mal das pernas” (linhas 3–4), característica da oralidade, seria prejudicado caso se substituísse “mal” por **mau**.

(CESPE/UnB-2009/ANTAQ)

No mundo moderno em que vivemos, é certamente difícil reconstituir as sensações, as impressões que tiveram os primeiros homens em contato com a natureza. (...)

*José Leite Lopes. **Tempo = espaço = matéria**. In: Adauto Novaes (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 167 (com adaptações).*

14. No desenvolvimento da textualidade, a substituição do trecho “em que vivemos” (linha 1) por **no qual vivemos** ou por **onde vivemos** não acarreta prejuízo para a coerência nem para a correção gramatical do texto.

(CESPE/UnB-2009/Polícia Federal)

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos. E o futuro de um país não é obra do acaso ou da fatalidade. Uma nação se constrói. E constrói-se no meio de embates muito intensos — e, às vezes, até violentos — entre grupos com visões de futuro, concepções de desenvolvimento e interesses distintos e conflitantes.
(...)

15. Na linha 2, mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar **em que** ou **onde** em lugar de “no qual”.

16. (CESPE/UnB-2009/Instituto Rio Branco) As palavras “líderes”, “empréstimo”, “econômico” e “públicas” recebem acento gráfico com base na mesma justificativa gramatical.

(CESPE/UnB-2011-TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

Com referência ao texto acima, julgue o item a seguir.

17. Os vocábulos “analítica” e “teríamos” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação.

(CESPE/UnB-2010-TRT-21ª Região)

Admirável mundo novo

Quando apregoeou aos quatro cantos que a tecnologia seria uma aliada importante na redução do tempo de trabalho e na ampliação dos períodos de lazer, Domenico de Masi conquistou corações e mentes. Argumentou que chegara o momento do ócio criativo, o tempo em que, na sociedade, se imporiam novos sujeitos, em que a indústria e o trabalho perderiam a centralidade. O tempo destinado à formação, aos cuidados consigo e à folga prevaleceria claramente sobre o tempo destinado ao trabalho. Então, poderíamos trabalhar apenas de 3 a 4 horas por dia com a mesma produtividade das 8 horas habituais e reservar um período maior para o lazer.

Apesar das boas intenções, o conhecido sociólogo não logrou comprovar suas ideias. Pelo contrário.

Logo descobrimos que a tecnologia, na verdade, nos trazia uma carga maior de atribuições e, em lugar das 8 horas, passamos a trabalhar muito mais. Mas não foi só.

A distinção entre os tempos de trabalho e os tempos da vida privada, entre os tempos de atividade e os tempos de descanso, deixou de existir. Tudo ficou misturado e muito mais controlado.

O empregado passou a ser parte do sistema, passível de ser *acessado* a qualquer hora, independentemente do período estipulado em seu contrato de trabalho. Além disso, diferentemente do apregoador por Domenico de Masi, o trabalhador voltou a ser considerado, de maneira muito mais perversa e abrangente, apenas peça de uma engrenagem. Com efeito, enquanto nos primórdios do século passado essa engrenagem estava fixada em determinado espaço físico, e o trabalhador dela se libertava quando encerrava o expediente e as portas se fechavam, hoje, ela tem existência virtual e, como tal, não para nunca, não fecha as portas, embora mantenha o velho esquema de limitar a atuação do trabalhador a espaços compartimentalizados, para que não tenha a noção do conjunto, e, assim, não haja a menor possibilidade de ocorrer perda de controle. Charlie Chaplin, certamente, ficaria surpreso ao descobrir que, apesar dos grandes avanços tecnológicos, os apertadores de parafuso e a velha bancada estão de volta, com a agravante de que agora não são os movimentos, mas a própria linha de produção que passa a acompanhá-lo para todo lugar, virtualmente, ampliando os espaços de sujeição.

Com referência às ideias do texto, julgue o item a seguir.

18. O emprego do acento gráfico em “primórdios” e “existência” atende à mesma regra de acentuação gráfica.

19. (CESPE/UnB-2011-Correios) São acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica os vocábulos:

- a) também e coincidência;
- b) quilômetros e tivéssemos;
- c) jogá-la e incrível;
- d) Escócia e nós;
- e) correspondência e três.

(CESPE/UnB-2008-TRT-1ª REGIÃO-Adaptada) Com referência às regras de acentuação de palavras, julgue os itens a seguir.

20. Os vocábulos “lágrima” e “Gênesis” seguem a mesma regra de acentuação.

21. As palavras “oásis” e “lápis” são acentuadas pelo mesmo motivo.

(CESPE/UnB-2011-Correios)

Os garotos da Rua Noel Rosa
onde um talo de samba viça no calçamento,
viram o pombo-correio cansado
confuso
aproximar-se em voo baixo.

Tão baixo voava: mais raso
que os sonhos municipais de cada um.
Seria o Exército em manobras
ou simplesmente
trazia recados de ai! amor
à namorada do tenente em Aldeia Campista?

E voando e baixando entrançou-se
entre folhas e galhos de fícus:
era um papagaio de papel,
estrelinha presa, suspiro
metade ainda no peito, outra metade
no ar.

Antes que o ferissem,
pois o carinho dos pequenos ainda é mais desastrado
que o dos homens
e o dos homens costuma ser mortal
uma senhora o salva
tomando-o no berço das mãos
e brandamente alisa-lhe
a medrosa plumagem azulcinza
cinza de fundos neutros de Mondrian
azul de abril pensando maio.

283235-58-Brasil

dizia o anel na perninha direita.
Mensagem não havia nenhuma
ou a perdera o mensageiro
como se perdem os maiores segredos de Estado
que graças a isto se tornam invioláveis,
ou o grito de paixão abafado
pela buzina dos ônibus.
Como o correio (às vezes) esquece cartas
teria o pombo esquecido
a razão de seu voo?

Ou sua razão seria apenas voar
baixinho sem mensagem como a gente
vai todos os dias à cidade
e somente algum minuto em cada vida
se sente repleto de eternidade, ansioso
por transmitir a outros sua fortuna?

Era um pombo assustado
perdido
e há perguntas na Rua Noel Rosa
e em toda parte sem resposta.

Pelo quê a senhora o confiou
ao senhor Manuel Duarte, que passava
para ser devolvido com urgência
ao destino dos pombos militares
que não é um destino.

Carlos Drummond de Andrade. Pombo-correio.
In: Carlos Drummond de Andrade: obra completa.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002, p. 483.
Internet: <www.releituras.com>

No que se refere à estrutura linguística e vocabular do texto, julgue o item a seguir.

22. As palavras “ônibus” e “invioláveis” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

(CESPE/UnB-2008-MTE)

Nós, chefes de Estado e de Governo dos 21 países ibero-americanos, reunidos na XIII Conferência Ibero-Americana, na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, reiteramos o nosso propósito de continuar a fortalecer a Comunidade Ibero-Americana de Nações como fórum de diálogo, cooperação e concertamento político, aprofundando os vínculos históricos e culturais que nos unem, e admitindo, ao mesmo tempo, as características próprias de cada uma das nossas múltiplas identidades, que permitem reconhecer-nos como uma unidade na diversidade.
(...)

Na trilha de Salvador: a inclusão social pela via do trabalho decente.
Brasília: MTE, Assessoria Internacional, 2004, p. 27, 30 e 35 (com adaptações).

23. De acordo com as regras de acentuação gráfica da língua portuguesa, a palavra "íbero-americanos" (linha 1) também poderia ser corretamente escrita da seguinte forma: **íbero-americanos**.

(CESPE/UnB-2009/Ministério do Meio Ambiente-Adaptada) Julgue o item que se segue, acerca das regras de acentuação gráfica.

24. O emprego do acento agudo nos vocábulos **país** e **aí** se justifica pela mesma regra de acentuação gráfica.

(CESPE/UnB-2011-TRE-ES)

1 A expansão do agronegócio, segundo as Contas
Regionais do Brasil 2004-2008, divulgadas pelo IBGE, foi um
notável vetor de crescimento das regiões menos desenvolvidas.
4 A cana-de-açúcar, a soja e o café ajudaram Rondônia; as
lavouras temporárias empurraram o Acre; o Amazonas sofreu
percalços na área industrial, mas ganhou com a criação de
7 gado, o café e o cultivo de frutas cítricas.

Em Roraima, municípios como Normandia e
Pacaraima deram alento ao cultivo de cereais. Também no
10 Tocantins, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia
e no Piauí o agronegócio teve peso decisivo. A produtividade
da soja, no Piauí, foi a maior do país (3.231 kg/ha). A
12 agropecuária contribuiu para as economias de Minas Gerais e,
ainda mais, do Mato Grosso do Sul, do Mato Grosso e de
Goiás. No Rio Grande do Sul e no Rio Grande do Norte,
15 problemas climáticos afetaram o setor e, conseqüentemente, as
economias locais.

Em todo o país, os setores da construção civil e os
18 serviços contribuíram para o aumento da riqueza. Eles indicam
aumento da oferta de crédito e renda dos trabalhadores e acesso
da população a serviços públicos e pessoais, comunicações,
22 hotelaria e transporte.

Julgue o item que se segue, a respeito dos sentidos, de aspectos textuais e gramaticais do texto acima.

25. Em "contribuíram", o emprego do acento gráfico justifica-se pela presença de ditongo em sílaba tônica.

(CESPE/UnB-2011/TJ-RR)

Nos anos 70 do século passado, durante o auge dos grandes projetos de infraestrutura implantados pelos governos militares, a Amazônia era conhecida como o inferno verde. Uma mata fechada e insalubre, empestada de mosquitos e animais peçonhentos, que deveria ser derrubada a todo custo – sempre com incentivo público – pelos colonos, operários e garimpeiros que se aventuravam pela região. Essa visão mudou bastante nas últimas duas décadas, à medida que os brasileiros perceberam que a região é um patrimônio nacional que não pode ser dilacerado sem se comprometer o futuro do próprio país.

Mesmo agora, com o reconhecimento de sua grandeza, a floresta amazônica permanece como um domínio da natureza no qual o homem não é bem-vindo. No entanto, vivem lá 25 milhões de brasileiros, pessoas que enfrentaram o desafio do ambiente hostil e fincaram raízes na porção norte do Brasil. Assusta observar que, no intenso debate que se trava sobre a melhor forma de preservar (ou, na maior parte das vezes, ocupar) a floresta, esteja praticamente ausente o maior protagonista da saga amazônica: o homem. É uma forma enviesada de ver a situação, pois o destino da região depende muito mais de seus habitantes do que de papelórios produzidos em Brasília ou da boa vontade de organizações não governamentais. A prioridade de todas as iniciativas deveria ser melhorar a qualidade de vida e criar condições econômicas para que seus habitantes tenham alternativas à exploração predatória. Só assim eles vão preservar a floresta em vez de destruí-la, porque terão orgulho de sua riqueza natural única no mundo.

Veja Especial Amazônia, set/2009, p. 22-4 (com adaptações)

A partir da compreensão do texto acima apresentado e da análise de palavras e expressões linguísticas nele contidas, julgue o próximo item.

26. O acento gráfico empregado em “destruí-la” justifica-se pela mesma regra que obriga a acentuação de “raízes”.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

Num país territorialmente gigante, em que a censura restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet tende a ser tornar a ferramenta de maior integração nacional ao aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha 100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais usuários *online* no mundo – cerca de 162 milhões –, atrás apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase 200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações).

27. A palavra “têm” (linha 3) é acentuada porque está no plural para concordar com “moradores” (linha 3).

(CESPE/UnB-2007/TCU-Adaptada)

O avanço da publicidade na Internet

Desde 2003, os gastos em publicidade na Internet quase triplicaram no Brasil. A expansão se deve à elevação do número de usuários, das conexões em banda larga e do tempo de conexão. Por mês, os brasileiros passam, em média, 22 horas e 43 minutos na rede. Apesar do crescimento, a Internet só detém 2% do mercado publicitário do país.

28. Respeita as regras gramaticais a seguinte informação: "Os 43% dos usuários de banda larga detém os maiores gastos publicitários no período de 2003 a 2007."

(CESPE/UnB-2007-TCU)

Desenvolvimento, ambiente e saúde

1 No documento Nosso Futuro Comum, preparado,
em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e
Desenvolvimento das Nações Unidas, ficou estabelecido,
4 pela primeira vez, novo enfoque global da problemática
ecológica, isto é, o das inter-relações entre as dimensões
físicas, econômicas, políticas e socioculturais. Desde então,
7 vêm se impondo, entre especialistas ou não, a compreensão
sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e
a necessidade de uma mudança nos comportamentos
10 predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos, a fim de
permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender
às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura
13 sobre a Terra.

O desenvolvimento, como processo de incorporação
sistemática de conhecimentos, técnicas e recursos na
16 construção do crescimento qualitativo e quantitativo das
sociedades organizadas, tem sido reconhecido como
ferramenta eficaz para a obtenção de uma vida melhor e mais
19 duradoura. No entanto, esse desenvolvimento pode conspirar
contra o objetivo comum, quando se baseia em valores,
premissas e processos que interferem negativamente nos
ecossistemas e, em consequência, na saúde individual e
22 coletiva.

Paulo Marchiori Buss. *Ética e ambiente*.
In: *Desafios éticos*, p. 70-1 (com adaptações)

Julgue os itens a seguir, a respeito da organização das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima.

29. A retirada do acento circunflexo na forma verbal "vêm" (linha 7) provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: "compreensão" (linha 7) e "necessidade" (linha 9).

30. (CESPE/UnB-2012/IBAMA-Técnico Administrativo) As palavras “pó”, “só” e “céu” são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

31. (CESPE/UnB-2012/ANAC-Analista Administrativo) Os termos “Três” e “Vã” são acentuados em decorrência de igual justificativa gramatical.

Texto para as questões 32 e 33.

Compreende-se que a festa, representando tal paroxismo de vida e rompendo de um modo tão violento com as pequenas preocupações da existência cotidiana, surja ao indivíduo como outro mundo, em que ele se sente amparado e transformado por forças que o ultrapassam. A sua atividade diária, colheita, caça, pesca, ou criação de gado, limita-se a preencher o seu tempo e a prover as suas necessidades imediatas. É certo que ele lhe dedica atenção, paciência, habilidade, mas, mais profundamente, vive na recordação de uma festa e na expectativa de outra, pois a festa figura para ele, para a sua memória e para o seu desejo o tempo das emoções intensas e da metamorfose do seu ser.

Roger Caillois. O homem e o sagrado. Lisboa: Edições 70, 1988, p. 96-7 (com adaptações)

32. (CESPE/UnB-2012/ANCINE-Técnico Administrativo) O vocábulo “cotidiana” (linha 2) pode ser corretamente substituído por *quotidiana*.

33. (CESPE/UnB-2012/ANCINE-Técnico Administrativo) Os vocábulos “indivíduo”, “diária” e “paciência” recebem acento gráfico com base na mesma regra de acentuação gráfica.

34. (CESPE/UnB-2012/ANATEL-Técnico Administrativo) Nas palavras “análise” e “mínimos”, o emprego do acento gráfico tem justificativas gramaticais diferentes.

35. (CESPE/UnB-2013/Polícia Rodoviária Federal) O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

GABARITO

01. ERRADO	19. B
02. ERRADO	20. CERTO
03. CERTO	21. CERTO
04. CERTO	22. ERRADO
05. ERRADO	23. ERRADO
06. ERRADO	24. CERTO
07. D	25. ERRADO
08. CERTO	26. CERTO
09. ERRADO	27. CERTO
10. ERRADO	28. ERRADO
11. ERRADO	29. ERRADO
12. ERRADO	30. ERRADO
13. CERTO	31. ANULADO
14. CERTO	32. CERTO
15. CERTO	33. CERTO
16. CERTO	34. ERRADO
17. CERTO	35. CERTO
18. CERTO	

Bons estudos e até o próximo encontro!

Forte abraço!

Prof. Fabiano Sales.